

RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Sara Pinto Dias

“O CONTRIBUTO DA MOTRICIDADE FINA NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO- APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS DE IDADE PRÉ-ESCOLAR”

Prova destinada à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a
Docência em Educação Pré-Escolar



Instituto Superior de Educação e Ciências

Janeiro de 2015

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Escola de Educação e Desenvolvimento Humano

Prova para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar

“O CONTRIBUTO DA MOTRICIDADE FINA NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM
EM CRIANÇAS DE IDADE PRÉ-ESCOLAR”

Lisboa

Autora: Sara Dias

Orientador: Doutor Nuno Mateus

Coorientadora: Professora Ana Ferreira

Setembro de 2014

Agradecimentos

Este trabalho não teria sido possível sem a colaboração de algumas pessoas muito importantes que, diretamente ou indiretamente contribuíram para a concretização de um dos meus objetivos profissionais. Assim, após esta caminhada, não podia deixar de fazer alguns agradecimentos.

Primeiramente quero expressar um muito obrigado a todos os professores que me acompanharam neste ano de Mestrado e também durante a Licenciatura.

O meu enorme obrigado à minha orientadora de estágio, pela sua orientação científica, apoio, incentivo, paciência, disponibilidade, sábios conselhos e coordenação;

Ao Professor orientador do relatório final, pela sua disponibilidade, orientação científica e simpatia; às minhas colegas/amigas de Mestrado e de Licenciatura, pelo seu apoio nos momentos de desânimo, pelos momentos que passámos juntas, pela amizade, companheirismo e pela grande troca de saberes e ideias; às minhas outras amigas, agradeço a sincera e honesta amizade, o apoio nas horas mais difíceis, os ótimos conselhos e, acima de tudo, pelo seu carinho e paciência em mais uma etapa da minha vida;

À minha família, irmão e prima, pela exemplar forma de encorajamento, o apoio, compreensão e por tudo o que me proporcionaram e ensinaram ao longo da vida. E em especial à minha mãe, por nunca desistir nem baixar os braços mesmo em alturas menos boas.

Não menos importante, e que jamais poderia esquecer, dedico também ao meu namorado por todo o companheirismo, carinho, paciência em me ouvir, dedicação e compreensão.

A todos um muito obrigada por serem quem são e por fazerem parte da minha vida.

Resumo

O presente relatório surge no âmbito da unidade curricular da Prática de Ensino Supervisionada, tendo por finalidade a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e corresponde à descrição de um trabalho desenvolvido num contexto de Jardim-de-infância de uma Instituição Privada com um grupo de crianças de cinco anos de idade.

O estágio decorreu desde Outubro de 2013 até Junho de 2014. Este estágio teve dividido principalmente em duas fases, a primeira correspondeu a um período de observação, a segunda correspondeu à intervenção, onde nos foi possível escolher a problemática, área de intervenção para pudermos intervir posteriormente. Ao longo deste ano de estágio foram também utilizados diversos métodos, técnicas e instrumentos, de modo a que nos fornecessem dados concretos para uma boa prática pedagógica.

A escolha da problemática surgiu perante as observações realizadas em contexto de estágio, uma vez que a maioria das crianças mostrava dificuldades na área de motricidade fina.

O presente relatório tem como objetivo demonstrar a importância e o contributo da motricidade fina na promoção do desenvolvimento de um grupo de crianças. Neste sentido, a motricidade e a psicomotricidade representaram uma importante contribuição para o processo ensino-aprendizagem da criança, contribuindo para o seu desenvolvimento global. Partindo-se da motricidade e da psicomotricidade, inicia-se o trabalho de coordenação motora fina, mais diretamente da motricidade fina. Porém, ao longo do ano o grupo de crianças revelou uma evolução em todas as áreas de conteúdo.

Palavras-chave: motricidade fina; processo ensino -aprendizagem; desenvolvimento global.

Abstract

This report is part of Supervised Teaching Course with the purpose of obtaining the Masters' Degree in Preschool Education. It describes the work developed in a kindergarten environment, of a Private Institution for a group of five years old children.

The internship was developed from October 2013 to June 2014 and was divided into two phases. The first one was characterized by observation, while the second one was focused on intervention, which allowed us to choose the problem and intervention area where we would like to act. Throughout the year we have applied several methods, techniques and tools, which help us obtaining solid data for a good pedagogical practice.

The problem's choice was made before the observation phase of the internship, since most of the children have been showing some difficulties in the area of fine motor skills.

This report aims to demonstrate the importance of the contribution of fine motor skills to promote the development of a group of children. In this sense, the motor and psychomotor represent an important contribution to the teaching/learning process of the child, contributing to their overall development. Starting from the motor and psychomotor, begins the work of fine motor coordination, fine motor more directly, with a more specific of fine motor skills. This allows children to play, explore and manipulate objects.

Keywords: fine motor skills; teaching / learning process; overall development.

Índice geral

Introdução	1
1. Contextualização da Intervenção	3
1.1. Caracterização do Meio envolvente	4
1.2. Caracterização da Instituição	4
1.2.1. O espaço exterior	5
1.2.2. Funcionamento geral da Instituição	5
1.2.3. Recursos humanos	6
1.3. Caracterização da sala	6
1.4. Caracterização do grupo	8
2. Perspetivas educacionais/ objetivos	11
3. Intervenção	13
3.1. Problemática / Área de Intervenção	13
3.2. Enquadramento teórico da problemática /área de intervenção	15
3.3. Prática desenvolvida.....	18
3.4. Atividades mais significativas em contexto de estágio	21
4. Reflexão crítica /avaliação/ resultados	26
4.1. Resultados alcançados	26
4.2. Avaliação final	26
4.3. Resultados (triangulação de dados).....	30
4.4. Reflexão	31
Considerações finais	33
Referências bibliográficas	35
Anexos	38

Índice de gráficos

Gráfico 1 Áreas das Metas de Aprendizagem.	20
Gráfico 2 Áreas das Expressões das Metas de Aprendizagem.	20

Lista de Anexos

Anexo I- Fichas do MDQP: Estabelecimento Educativo, do espaço Educativo da sala de Atividades	
Anexo II- Guiões de Maria João Cardona	
Anexo III- <i>Check list</i> de verificação de competências	
Anexo IV- Horário 5 anos turma B	
Anexo V- Registo fotográfico da Sala	
Anexo VI-Planta da Sala	
Anexo VII- Planificações das Atividades	
Anexo VIII- Registo fotográfico das Atividades	
Anexo IX- Registos diários	

Lista de abreviaturas/ siglas

OCEPE- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

MDQP- Manual Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias

JI- Jardim-de-infância

PCT- Projeto Curricular de Turma

NEE – Necessidades Educativas Especiais

PE- Projeto Educativo

PCA- Projeto Curricular do Ano

TIC- Tecnologias de Informação e Comunicação

PCA- Planificação Curricular Anual

Introdução

O presente relatório pretende mostrar o trabalho realizado no estágio realizado com um grupo de crianças de cinco anos numa Instituição Privada no ano letivo de 2013/2014.

Este relatório tem como finalidade descrever a prática pedagógica exercida ao longo do ano, esta por sua vez revelou ser uma prática reflexiva, de autocrítica, profissional e pessoal. Para tal foi-nos necessário articular a teoria e a prática para a concretização deste e da intervenção educativa, estando assim integrado num plano de investigação-ação num paradigma qualitativo e interpretativo.

Na realização deste estágio segundo Pimenta e Lima (2004), podemos afirmar que o estágio tem de ser teórico-prático, onde a teoria é indissociável da prática, não menos importante é de referir que o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que se conhece os aspetos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes.

Assim, o estágio é como um elemento importante para a nossa formação enquanto futuras educadoras de infância, este é definido segundo Oliveira- Formosinho (citado por Parente, 2001) como um processo central de iniciação à profissão, auxiliando para a construção de um perfil específico de desempenho profissional, promovendo o desenvolvimento do educador e a qualidade de serviços.

O estágio teve principalmente duas fases distintas: a primeira de observação, onde pudemos conhecer e compreender todo o contexto educativo, incluindo o grupo de crianças e uma segunda fase, a de intervenção, onde pudemos identificar e implementar uma problemática a desenvolver ao longo do ano de estágio, sendo trabalhada de uma forma transversal.

O tema selecionado foi: “O contributo da motricidade fina no desenvolvimento do ensino-aprendizagem em crianças de idade pré-escolar”. Neste tivemos em conta algumas estratégias e princípios de intervenção como: fazer uso da psicomotricidade e do lúdico no sentido do desenvolvimento global e harmonioso de todas as funções cognitivas de ordem verbal e não-verbal; estimular os cinco sentidos; expressar os seus sentimentos, necessidades e desejos de forma clara; desenvolver a coordenação visomotora, a coordenação óculo- manual (*praxia* fina); experimentar e explorar diferentes objetos, materiais; dominar traços e grafismos; dominar a preensão e pressão; estimular a orientação espaço-temporal; domínio da lateralidade.

O presente relatório apresenta-se dividido em seis capítulos, obedecendo à seguinte estrutura: o primeiro por esta parte, a Introdução. O segundo capítulo corresponde a uma contextualização da intervenção, caracterizando o meio envolvente, a Instituição, a sala e o grupo, nas quais estas caracterizações ajudaram adaptar a nossa prática. O terceiro capítulo corresponde às perspetivas educacionais/objetivos, onde será refletido os dados de caracterização para formular a problemática, estando este ponto ligado ao posterior.

O quarto capítulo será referente à nossa Intervenção, onde esta está subdividida pela problemática, onde é descrita e fundamentada havendo um enquadramento teórico da mesma. Depois será descrita como foi que decorreu a nossa prática desenvolvida, onde destacaremos as metodologias, técnicas e instrumentos utilizados. Depois, realçamos as três atividades mais significativas em contexto de estágio.

O quinto capítulo está subdividido pela reflexão crítica, avaliação e resultados, onde estarão descritos os resultados alcançados perante a nossa problemática, a avaliação diagnóstica e final sendo referenciado a evolução do grupo de crianças, a validação dos resultados e a reflexão. Terminar-se-á este relatório com as considerações finais.

Concluindo, este relatório mostrará a importância da motricidade fina em contexto Pré- escolar bem como seu impacto nas aprendizagens das crianças.

1. Contextualização da Intervenção

Para uma boa prática pedagógica é importante conhecer o espaço- sala, a Instituição, o meio, o grupo e cada criança. Neste âmbito, tendo cada contexto educativo características próprias, é relevante compreender essas especificidades, pois, de uma forma indireta, podem influenciar a educação das crianças. Assim, procurámos então caracterizar o meio, a Instituição, a sala e o grupo de crianças para pudermos intervir de uma forma adequada.

Verificámos que a observação teve um papel relevante em toda a nossa prática, pois, “observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades” (OCEPE, 1997, p.25) é necessário para compreender melhor o grupo de crianças e poder adaptar a nossa intervenção. Nesta é importante que haja uma intencionalidade, no qual só poderá ser bem-sucedida tendo em conta o processo contínuo de observação, planificação, ação, avaliação, comunicação e articulação (OCPE, 1997, pp. 25- 28).

De uma forma geral, para realizar as caracterizações consultámos as fichas que estão no MDQP do Ministério da Educação (2009, pp. 80-84) (ver anexo I), consulta do site do Colégio, os guiões para observação da ação educativa, o guião para avaliação dos materiais expostos nas paredes das salas de JI, o guião para a avaliação da organização do tempo no JI, a ficha para avaliação da organização do espaço- materiais na sala de JI de Maria João Cardona (2007, pp. 11-14), (ver anexo II), o PCT, usámos registo fotográfico, elaborámos relatórios diários, fizemos o preenchimento das *check list* de verificação de competências segundo as áreas de aprendizagem das Metas da Educação Pré-Escolar (2012) e as competências da faixa etária sendo como uma avaliação diagnóstica (ver anexo III) e recorreremos à observação direta, naturalista.

1.1. Caracterização do Meio envolvente

Esta caracterização foi importante, pois o meio envolvente ou localidade de onde provem as crianças tem influência na educação das mesmas. Há, por isso, necessidade que o educador/estagiário investigue e compreenda as necessidades/ofertas que o meio oferece para um melhor desenvolvimento das crianças.

A Instituição onde decorreu o estágio localiza-se no concelho de Lisboa, na freguesia de Marvila. A zona circundante é a zona de Chelas. Neste bairro, as habitações existentes são prédios, sendo uma área urbana. É uma zona em que as atividades que predominam estão ligadas ao comércio e à indústria.

Relativamente próximo desta área há um grande espaço verde, o Parque da Bela Vista, que dispõe de infraestruturas de lazer. Existem muitos meios de transporte que servem a zona, como autocarros e o metropolitano.

1.2. Caracterização da Instituição

A Instituição também mostrou ter um papel importante nas aprendizagens das crianças, pois os espaços, apesar de diversos, exprimem as intenções educativas e a dinâmica do grupo.

A Instituição é um Colégio privado e cooperativo construído de raiz, e foram os únicos locatários. Este abrange o ensino desde o Pré-Escolar até ao Ensino Secundário. Relativamente ao JI comporta cento e setenta e uma crianças.

O JI este é composto por dois blocos. Um dos blocos é constituído pela sala da coordenadora pedagógica do JI, duas salas para as crianças com quatro anos, três para as crianças de cinco anos, uma sala polivalente, um ginásio, duas casas de banho e um *atelier* de pintura. No exterior deste bloco está uma casinha de madeira onde são lecionadas as aulas de Expressão Musical.

O outro bloco é composto por três salas (duas para as crianças dos três anos e uma para as dos quatro anos), uma casa de banho para as crianças e uma para os adultos, uma sala de professores, um *atelier* de pintura e um espaço polivalente.

Há um refeitório que se situa perto de um dos blocos do JI (sendo comum aos diversos alunos do colégio, professores e funcionários). O horário do almoço é das 12h às 14h.

Cada sala do JI tinha um Projeto Curricular tendo em atenção as faixas etárias. O grau de participação das famílias foi frequente, participavam em reuniões, festas, atividades e pequenos projetos.

Existia uma criança com NEE, que tinha um Plano Educativo Individual e havia sete crianças de origem chinesas.

O PE do Colégio orientava-se por linhas de força fundamentais que lhe conferiam a sua identidade cimentada na experiência educativa. A dimensão académica deu relevância à Matemática e à Língua Portuguesa, sendo fundamentais no currículo. A educação pela Arte constitui um dos pilares do PE, havendo assim a Expressão Plástica e a Educação Musical. As atividades extracurriculares que existiram foram: *ateliers* de Expressão Plástica, e atividades, tais como teatro, ballet, karaté, entre outros.

O PCA do JI teve como tema “As artes no (nosso) Mundo”, e cada sala tinha o seu tema de Projeto.

1.2.1. O espaço exterior

Cada pavilhão do JI tem um recinto exterior que é utilizado três vezes por dia pelas crianças. Esta área é supervisionada pelas auxiliares e pelas educadoras. Estes espaços são vedados, têm uma área coberta onde há bancos. A área descoberta tem um pavimento adequado para as crianças. À frente de um dos blocos do JI há baloiços e outras estruturas. Toda a Instituição está cercada por muros exteriores.

1.2.2. Funcionamento geral da Instituição

O horário do funcionamento do Colégio é das 8h às 18h.

A componente letiva é das 9h às 12h e das 14h às 16h:30.

1.2.3. Recursos humanos

Relativamente aos recursos humanos o JI era composto por uma coordenadora pedagógica, oito educadoras, dez assistentes operacionais, duas professoras de Educação Musical, três professores de Educação Física, duas professoras de Inglês, uma professora de Filosofia, uma Psicóloga, uma Terapeuta da fala e uma educadora de Educação Especial.

1.3. Caracterização da sala

A caracterização de sala foi relevante, pois como observámos em vários dias de estágio foi o lugar onde as crianças passaram mais tempo. Os espaços refletem as intenções educativas, devendo ser adequados às aprendizagens, organizado e flexível, plural e diverso, estético, ético e amigável, seguro, acolhedor, motivante, lúdico e cultural (Oliveira- Formosinho, citado por Ribeiro, 2007, p.16). Este espaço deve assim, propiciar o desenvolvimento das crianças, adaptado às suas necessidades e interesses.

Assim, os materiais e os espaços devem assim ser diversos “ (...) o tipo de equipamento, os materiais e a forma como estão dispostos condicionam o que as crianças podem fazer e aprender” (OCEPE, 1997, p.37). Pela observação, pudemos dizer que todas as crianças mostraram uma boa relação com os materiais e com a sala.

A organização do espaço-materiais foi definida pela educadora em conjunto com as crianças ao início do ano. Segundo Zabalza, também a organização dos espaços devem ser “contextos adequados de aprendizagem, que promovam a alegria, o gostar de estar na escola e que potenciem o desenvolvimento integrado das crianças” (citado por Fernandes, 1992, p.13). Tendo em conta o referido as disposições das mesas de trabalho foram alteradas durante o 2º período letivo (ver anexo VI) para que as crianças mostrassem mais atenção e empenho.

As crianças escolheram os seus lugares na sala ao início do ano, no entanto, ao longo dos períodos, estes foram alterados para que as crianças ficassem mais concentradas.

As crianças tiveram material suficiente e em bom estado, uma vez que era a Instituição a fornecer e este encontrava-se identificado. Segundo a Legislação da Educação Pré-Escolar do Ministério da Educação, o Despacho Conjunto nº258/97 de 21 de Agosto,

refere que deve existir uma seleção de material que vai compor as salas, devendo ser um material “rico e variado, polivalente, resistente, acessível”, entre outras características.

A sala onde decorreu o estágio apresentou uma boa luminosidade, pois tinha muitas janelas, sendo um espaço amplo, prático e funcional.

As salas das crianças de cinco anos tinham um Plano Anual com as diferentes áreas de conteúdo, objetivos e aprendizagens e um Plano a médio prazo organizado para os três períodos letivos de acordo com os conteúdos, as áreas de aprendizagem, os objetivos, as estratégias e a avaliação, a partir dos quais elaborámos as planificações ao longo do ano. O trabalho de Projeto da sala teve como tema “A Fotografia” que foi desenvolvido em várias fases até Junho pela educadora cooperante.

Quanto à organização do tempo letivo, existiu uma rotina e horas determinadas para as atividades orientadas (ver anexo IV). A estrutura deste horário só foi alterada quando foram realizadas visitas de estudo ou outras atividades. Cada área curricular era lecionada por um professor específico.

Assim, verificámos que a rotina também tinha de ser planeada, sendo segura e confortável para as crianças, havendo a necessidade de uma organização do tempo, pois “trata-se de prever e organizar um tempo simultaneamente estruturado e flexível em que os diferentes momentos tenham sentido para as crianças” (OCEPE, 1997, p.40).

A sala estava dividida pelas seguintes áreas:

- Área da escrita
- Área do jogo simbólico - casinha
- Área da leitura
- Área da matemática
- Área dos jogos

Todas estas estavam bem organizadas, identificadas e tinham diversos materiais (ver anexo V). No entanto, a utilização destas áreas foi quase inexistente.

No lado exterior da sala cada criança tinha o seu cabide, estando identificados. Dentro da sala cada criança tinha a sua caixa pessoal, identificada também com o seu nome e um desenho, existiam na sala *Placards* indicando as atividades a realizar (canções, lengalengas, poesias, etc.) o quadro de chefes; o mapa de presenças; o mapa de aniversários; a tabela de comportamentos; as de regras da sala de aula (elaborada juntamente com as crianças); o *Placard* de exposição de trabalhos individuais e coletivos

identificados; os *dossiers* individuais; os materiais de utilização na sala e o mapa de tarefas.

1.4. Caracterização do grupo

É fundamental conhecer o grupo de crianças com quem se trabalha, tendo em conta as necessidades, dificuldades, capacidades, interesses, recolhendo todas as informações possíveis do mesmo e de cada criança, importando assim caracterizar o grupo. É com base nestes objetivos que se conseguirá atingir propostas interessantes, estimulantes, significativas para o grupo.

O grupo de criança era constituído por vinte e quatro crianças, das quais sete eram do género feminino e dezassete do género masculino. Todas elas tinham cinco anos, exceto uma criança que tinha seis anos. Este grupo foi orientado por uma educadora. No início do ano letivo o grupo integrou uma criança, não tendo dificuldades de adaptação. Torna-se igualmente importante que “a relação individualizada que o educador estabelece com cada criança é facilitadora da sua inserção no grupo e das relações com as outras crianças” (OCEPE, 1997, p.35). A relação que a educadora mostrava ter com as crianças baseava-se em respeito, afetividade, cooperação, responsabilidade e diálogo, havendo uma boa relação entre adulto/criança.

Neste grupo de crianças existia uma criança com NEE, que já tinha seis anos, no entanto não transitou para o 1º ciclo, no ano letivo transato, devido às dificuldades demonstradas. Esta todas as semanas era acompanhada pela educadora de Educação Especial. Na nossa prática tivemos em conta as dificuldades desta criança incluindo-a na escolha da problemática e trabalharmos com ela estimulando o seu desenvolvimento.

As famílias das crianças pertenciam a níveis socioeconómicos de classe média / alta, na sua maioria moravam em zonas circundantes da área de Lisboa.

Todas as crianças eram assíduas e pontuais, mostrou ser um grupo ativo e dinâmico, afetuoso e conversador, necessitando de algum estímulo e de atividades lúdicas para os momentos de retorno à calma ou mesmo para respeitarem as regras da sala de aula. Ainda assim, na globalidade, demonstraram interesse em participar nas atividades. Perante as observações, e as *check list* de verificação de competências já referidas tendo sido elaboradas inicialmente, o grupo mostrou ter mais dificuldades ao nível da motricidade

fina e na linguagem, em relação a esta área algumas crianças foram acompanhadas por uma terapeuta da Fala.

Na área do Conhecimento do Mundo, a maioria das crianças já sabia dizer o seu dia de aniversário, o nome e a idade dos irmãos. Demonstravam atitudes para a reciclagem.

Relativamente à área da Expressão Plástica, no geral, o grupo conseguia organizar um desenho no espaço disponível, muitas das crianças representavam a figura humana com alguns pormenores. Algumas das crianças ainda expressavam alguma dificuldade em expressar-se livremente, assim como no manuseamento de materiais.

Quanto à Expressão Dramática, muitas das crianças imaginavam situações da vida quotidiana, imitando em situações de brincadeira /área do jogo simbólico.

No que diz respeito à Expressão Musical, o grupo de crianças demonstrava gostar de aprender canções e memorizavam-nas facilmente. Relativamente à Expressão Motora, a maioria das crianças revelava ter dificuldades em pintar num espaço delimitado, em realizar dobragens, em modelar, em realizar labirintos, em recortar com precisão, em agarrar o lápis/tesoura corretamente, em picotar, em ter na noção de lateralidade e em efetuar grafismos corretamente. Algumas crianças ainda demonstravam timidez, revelando estar pouco à vontade com o seu corpo.

Nomeadamente quanto à área da Formação Pessoal e Social, no geral, as crianças relacionavam-se bem com os colegas e adultos, sabiam partilhar ideias. Algumas crianças mostravam dificuldade em expressar os seus sentimentos, emoções, em respeitar as regras de sala de aula, em saber ouvir os outros, em saber esperar pela sua vez, em estar atento e não resolviam bem situações de conflito com os pares. Em termos de autonomia, o grupo era autónomo na higiene e na alimentação. Sabiam identificar e reconhecer os elementos da sua família, pedir ajuda ao adulto quando precisavam e responsabilizavam-se pelas tarefas. Nas brincadeiras as crianças preferiam brincar com as do mesmo género.

Quanto à área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, algumas crianças manifestavam dificuldades em recontar uma história, em articular corretamente algumas palavras, no entanto eram capazes de iniciar conversas e de ouvir uma história completa.

No geral, as crianças já sabiam identificar o seu nome em letra de imprensa, escrever o seu nome com o mesmo tipo de letra, (poucas crianças recorriam ao modelo para copiá-lo), conseguiam copiar letras, palavras, a maioria reconhecia as letras, mas ainda mostrava dificuldade em diferenciar o som. Também registavam alguma dificuldade na orientação da escrita, na divisão silábica e na identificação da rima das palavras.

Na área da Matemática, em geral, o grupo sabia identificar as formas geométricas básicas, contar até 20, mostrava ser capaz de comparar tamanhos, reconhecer algumas noções temporais, formar conjuntos, distinguir quantificadores, reconhecer e ordenar os números até 10 e preencher corretamente tabelas de dupla entrada.

2. Perspetivas educacionais/ objetivos

Ao fazermos as caracterizações anteriormente referidas permitiu-nos ajustar a nossa prática, selecionando assim métodos e estratégias. Durante o estágio as nossas observações foram registadas através do registo fotográfico, foram feitas reflexões semanais, relatórios diários e o preenchimento das *check list* de verificação de competências tentando ser o mais objetivas possível, de forma a permitir uma boa análise e reflexão dos dados. Assim foi-nos possível fazer registos reflexivos, registar os interesses e dificuldades do grupo de crianças e planificar adequadamente. Neste contexto, o estágio decorreu num plano ação-investigação, sendo este relatório como uma investigação- ação num paradigma qualitativo e interpretativo. “A investigação- ação desenvolve-se numa espiral de ciclos de planificação, ação, observação e reflexão” (Fisher citado por Pires, 2001, p.35). Esta permitiu-nos construir conhecimento, nos quais apoiou-nos em diversas estratégias e metodologias. De acordo com Denzin & Lincoln (1994) todo o processo de investigação qualitativa é um processo reflexivo e complexo, estando presente o paradigma interpretativo ajudando a orientar a ação.

Tendo por base o PE da Instituição, também pudemos orientar o nosso estágio, contribuindo também para a aprendizagem das crianças, proporcionando-lhes igualdade de oportunidades de forma a favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento. É imprescindível responder às necessidades, apoiar, escutar, compreender e acompanhar as crianças graças á excelente organização da sala e caracterização do grupo e da Instituição, que por sua vez, apresentou uma estrutura adequada que garantiu a segurança das crianças, houve então um bom ambiente facilitador do desenvolvimento e aprendizagem das mesmas.

Depois de realizadas as caracterizações optámos, com a aprovação da educadora, por escolher a problemática da motricidade fina visto que a maioria das crianças mostrava dificuldades a este nível.

Ao desenvolvermos atividades de acordo com esta problemática, tivemos em conta especialmente a caracterização do grupo, escolhendo algumas estratégias e princípios de intervenção já referidas.

Através das atividades propostas pretendemos, essencialmente, que a criança adquirisse um maior domínio da sua motricidade fina, uma melhor coordenação visomotora e óculo-manual, que dominasse grafismos, melhorasse a sua orientação espaço-temporal, que adquirisse a noção de lateralidade e um melhor conhecimento do seu corpo e

do mundo que a rodeia, destacando-se os órgãos sensoriais. Ao desenvolver atividades onde a nossa problemática estivesse presente foi possível desenvolver competências em outras áreas de conteúdo.

Concluindo, é importante orientar a criança, pois as habilidades motoras devem ser desenvolvidas de forma adequada, de forma a proporcionar a aprendizagem e desenvolvimento das mesmas.

3. Intervenção

3.1. Problemática / Área de Intervenção

Perante as nossas observações durante a nossa intervenção e depois de realizar as caracterizações, sentimos a necessidade de desenvolver a motricidade fina, uma vez que as crianças na sua maioria revelaram dificuldades. Neste sentido foram realizadas atividades em que as crianças puderam melhorar a sua coordenação visomotora, a coordenação óculo-manual (*praxia* fina), melhorar a sua orientação espaço-temporal, assim como a sua lateralidade. Neste contexto, também puderam explorar e manusear objetos, materiais de uma forma correta, onde algumas das vezes recorreram aos seus órgãos sensoriais, sendo possível implementar estratégias diversificadas, motivadoras, cativantes e significativas.

É importante ajudar a criança a desenvolver-se em todas as áreas, mas iremos dar especial atenção ao desenvolvimento motor da criança em idade pré-escolar, à sua motricidade fina.

Para compreendermos melhor a área da motricidade fina, foi importante entendermos alguns conceitos como a motricidade e a psicomotricidade.

Assim, o conceito de motricidade corresponde ao estudo dos movimentos que implica, aprender sobre as decisões que tomamos acerca dos movimentos, da maneira como desenvolvemos as decisões e produção das atividades motoras. A capacidade de movimentos implica atenção nas ações. É através do movimento que a criança começa a conhecer-se a si própria, aos outros e os objetos. Pois é pelo movimento que comunicamos e relacionamo-nos com tudo o que nos rodeia.

A motricidade pode também ser definida como uma capacidade inata, capaz de se modificar progressivamente, devido aos estímulos que recebe do exterior (Cuenca e Rodao, citado por Pólvora, 2002, p.31). Os estímulos sensoriais são importantes, pois é através dos sentidos que há assimilação de conhecimentos, sendo que a motricidade infantil não se desenvolve sem a estimulação. Segundo Piaget (1972) assimilação é uma parte do cérebro pelo qual o indivíduo cognitivamente se adapta ao ambiente e o organiza.

Os estímulos mostram assim ter importância, uma vez que todos eles permitem estabelecer uma relação com o meio, sendo neste contexto que as habilidades motoras relevam-se importantes para as crianças explorarem o seu corpo e o Mundo, estando aqui presentes os cinco sentidos. A perceção é um processo de organização e interpretação dos

estímulos que são obtidos por meio dos órgãos dos sentidos: audição, visão, tato, paladar e olfato.

Há ainda que ter em conta alguns conceitos, tais como: percepção auditiva, percepção visual, percepção tátil, percepção olfativa/gustativa, percepção motora e percepção espacial. A percepção surge no contexto das funções cognitivas, pois além deste existe outras como, a memória, atenção, linguagem e as funções executivas. De uma maneira mais simples, podemos dizer que cognição é a forma como o cérebro percebe, aprende, recorda e pensa sobre toda informação captada através dos cinco sentidos.

A percepção auditiva permite a identificação auditiva, memória auditiva e a atenção auditiva. A área temporal do cérebro é a responsável pela discriminação auditiva.

A percepção visual permite a identificação, organização e interpretação dos estímulos sensoriais captados pela visão. A visão é o canal mais importante na comunicação com o meio exterior

A percepção tátil é a primeira das percepções a serem desenvolvidas (ainda dentro do ventre materno); permite a percepção das variações de pressão, percepção de temperatura, percepção de peso (leve e pesado), percepção de seco, húmido e molhado, percepção dos objetos (formas e texturas).

A percepção olfativa/gustativa é a capacidade de distinguir odores, permite a discriminação de sabores. A percepção motora é a interação de todas as percepções com as atividades do corpo, relacionada com posição do corpo e deslocamento no espaço. O treino desta percepção envolve diferentes habilidades e capacidades motoras.

A percepção espacial é a percepção de dois ou mais objetos entre si, corresponde à posição e direção espacial.

De acordo com Fonseca (2007), a relação entre a motricidade fina e a percepção visual é vital para o desenvolvimento psicomotor e para as aprendizagens especialmente na escrita.

A Psicomotricidade pode ser definida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e influências, recíprocas e sistémicas, entre o psiquismo e a motricidade (Fonseca, 2005, p.25).

Perante estas duas grandes áreas, a expressão Motora tem um papel também importante para o desenvolvimento da criança, pois de acordo com a expressão Motora, o corpo que a criança vai progressivamente dominando desde o nascimento e de cujas potencialidades vai tomando consciência, constitui o instrumento de relação com o Mundo. “Tendo em conta o desenvolvimento motor de cada criança a Educação Pré-Escolar deve

proporcionar ocasiões de motricidade fina e global de modo a que cada um aprenda a utilizar e a dominar o seu próprio corpo” (OCEPE, 1997, p.58). Assim, o desenvolvimento da motricidade fina deve-se inserir no quotidiano do JI, onde as crianças possam manipular vários objetos, cabendo também ao educador aproveitar as potencialidades dos espaços, situações e materiais, onde estimule, interesse e desafie as crianças.

3.2. Enquadramento teórico da problemática /área de intervenção

A problemática centrar-se-á na motricidade fina. Mas o que significa trabalhar a motricidade fina em contexto Pré- escolar?

O desenvolvimento motor é marcado pela melhoria das habilidades referentes à motricidade global, revelando equilíbrio em certos movimentos. Neste âmbito também a motricidade fina será melhorada, contribuindo para o desenvolvimento da escrita e outros movimentos precisos. A preferência manual da criança revela estar estabelecida na idade 5/6 anos.

Durante a idade pré-escolar, a criança vai fortalecendo as suas capacidades motoras e psicológicas, mostrando ser capaz de realizar atividades motoras mais complexas. Ao longo desta etapa é importante proporcionar à criança estímulos, atividades onde melhore a sua preensão, esta por sua vez é iniciada em recém-nascido onde há reflexos de preensão. As habilidades motoras globais e finas também vão sendo melhoradas uma vez que as crianças têm contacto com atividades de desenho e pré-escrita. Assim, nesta fase é também importante que o seu equilíbrio, coordenação corporal geral, a perceção do corpo e do espaço, a coordenação óculo-manual, óculo- pedal, coordenação motora fina seja estimulado na criança.

Como já referido a motricidade fina é muito importante para a criança, na medida em que educa o gesto requerido para a escrita, destacando-se os grafismos. Neste sentido as atividades que envolvem a motricidade fina são fundamentais, pois é a aquisição de habilidades motoras que promove na criança a exploração do espaço e dos objetos, proporcionando-lhe o aprender as características dos objetos e as suas relações com o ambiente.

Algumas das habilidades motoras de preensão e manipulação de objetos aparecem na criança nos seus primeiros anos de vida, sendo traços do desenvolvimento da coordenação motora.

Neste âmbito, é importante que exista um ambiente lúdico revelando ser fundamental ao nível da Psicomotricidade, dadas as suas características, constituindo um facilitador da vivência corporal, da relação, da comunicação e da aprendizagem.

De acordo com Fonseca (2007), na área da Psicomotricidade há ainda alguns fatores importantes a ter em conta: a tonicidade, equilíbrio, lateralidade, noção do corpo, organização espacial e temporal, *praxia* global e a *praxia* fina. O qual nos serviu enquanto inspiração das nossas atividades implementadas.

A tonicidade representa o fundamento no desenvolvimento motor, pois toda a motricidade parte de uma tonicidade. Permite ao organismo efetivar a integração sensorial, sem a organização tónica como suporte, a atividade motora e a estrutura psicomotora não se desenvolve. Segundo Fonseca (1995) a tonicidade desenvolve-se desde o nascimento até ao primeiro ano.

O equilíbrio compreende em termos psicomotores, a integração da postura num sistema funcional complexo, reunindo um conjunto de aptidões estáticas e dinâmicas. É a condição básica para o desenvolvimento das funções superiores pois libera o cérebro para atuar em aprendizagens motoras.

O controlo na postura bípede desenvolve-se dos 12 meses aos 2 anos de idade (Fonseca, 1995), sendo que a criança vai refinando esta habilidade com a idade.

A lateralidade é a capacidade motora de perceção dos lados do corpo (direita e esquerda), a predominância de um dos lados do corpo faz-se em função do hemisfério cerebral. O desenvolvimento desta é a consequência da psicomotricidade. Essa noção é a básica da orientação espacial relacionando-se intimamente aos processos de aprendizagem. Segundo Fonseca (1995) a lateralidade só se estabelece aos 5-6anos assim como o reconhecimento de cada mão. Perante os nossos objetivos e estratégias mencionadas inicialmente pudemos implementar atividades onde esses fossem desenvolvidos.

A noção de corpo é um sistema funcional organizando estruturas e perceções simples e constelações mais complexas. Esta é um agente otimizador da psicomotricidade global, dá condições em nível referencial para o ser agir no mundo. Segundo o mesmo autor referido a noção de corpo surge por volta dos 3-4 anos de idade.

Em relação à organização espacial, esta é um conceito desenvolvido pelo cérebro, sendo inato e essencial no processo de aprendizagem. Surge da análise das atividades sensoriais, percetivas e psicomotoras. Segundo o mesmo autor já referido a organização espacial surge por volta dos 4-5 anos de idade.

É um processo evolutivo que se inicia na localização espacial transforma-se na estruturação e domínio espacial global e posteriormente concretiza-se na orientação cognitiva e simbólica, em outras palavras, vai do desenvolvimento corporal (concreto) ao simbólico; do espaço perceptivo do hemisfério direito ao linguístico do hemisfério esquerdo.

A estruturação temporal promove o controlo e organização tanto das atividades motoras como a da cognição, organiza a análise de dados. A unidade da estruturação temporal é o ritmo que está presente na motricidade, na audição, visão e aprendizagem. Neste contexto é importante que a criança tome consciência do seu corpo.

De acordo com Fonseca (1995), a orientação espaço-temporal permite uma maior consciência da localização das coisas, noção de direção, de distância, enquanto a temporal permite situarmo-nos em função da sucessão dos acontecimentos. Para este conceito torna-se importante que a criança vá adquirindo noções sobre o seu próprio corpo. Ainda referente a este conceito verificou-se em algumas atividades que as crianças perante este foram revelando noções importantes principalmente no âmbito da escrita.

Segundo Le Boulch (1992), *praxia* é um conjunto de reações motoras coordenadas em função de um resultado prático. As *praxias* podem ser: *praxia* global que corresponde à coordenação motora grossa e a *praxia* fina que corresponde à coordenação motora fina.

Segundo Fonseca (1995) a *praxia* global encerra em si a unidade de um pensamento abstrato que se traduz num ação motora concreta.

A coordenação global é a capacidade para planificar ou levar a efeito atividades pouco habituais, que implicam a realização de uma sequência de ações para atingir um fim ou um resultado. Esta coordenação global ou *praxia* global é o resultado da interação do sistema muscular com os nervos sensitivos (aférentes) e motores (eferentes). Enfim, são as utilizações coesas e harmoniosas do corpo no espaço. Todas as *praxias* exigem integrações propriocetivas, cuja função de informação é desencadeada pelos próprios movimentos.

Incidindo na *praxia* fina, esta corresponde a todas as tarefas motoras finas, onde se associa a função de coordenação dos movimentos dos olhos durante a fixação da atenção, e durante a fixação da atenção e manipulação de objetos que exigem controlo visual. Assim, a mão sendo a unidade motora mais complexa do Mundo, o melhor meio de exploração e também do próprio corpo, permitirá o reconhecimento de objetos, tornando-se num instrumento de preensão, forte e preciso permitindo manipular objetos. O desenvolvimento da *praxia* fina 6-7anos de idade.

Neste sentido, “a motricidade fina engloba o ato motor fino e a perícia manual, envolvidas em ações de apreensão, agarrar e manipulação, onde a mão desempenha naturalmente uma importância fulcral” (Fonseca citado por Pólvora, 2007, p.23). Esta compreende todas as tarefas motoras finas, onde se associa a coordenação de movimentos e manipulação de objetos.

Outro dos nossos objetivos incidu no desenvolvimento da coordenação visomotora, óculo- manual (*praxia fina*). Estas duas coordenações estão diretamente relacionadas com a coordenação motora fina, esta é a capacidade de controlar pequenos músculos para a realização de habilidades finas, nas quais envolve concentração, organização dos movimentos e coordenação visomotora (Fonseca, 1995). A coordenação visomotora é a capacidade de coordenar os músculos com o ato de olhar, sendo exigida em atividades como o recortar, escrever.

A coordenação óculo- manual tem como finalidade o domínio do campo visual, associado a motricidade fina, sendo elementos básicos para o grafismo. Em relação a este as crianças ao realizarem grafismos irão ajudar a melhorar a sua escrita.

3.3. Prática desenvolvida

Como já referido, o nosso estágio teve duas fases distintas, a primeira correspondeu a um período de observação onde usámos diversas metodologias e instrumentos, e um segundo que correspondeu à nossa intervenção. Nesta pudemos realizar planificações diárias, onde estas foram planificadas de uma forma “integrada e flexível, tendo em conta os dados recolhidos na observação e avaliação” (Decreto-Lei nº 241/2001 de 30 de Agosto, p.4).

Ao realizarmos relatórios diários e planificações, verificámos que estes instrumentos estavam relacionados com a ação num processo de reflexão -ação. Esta ideia remete então para uma prática reflexiva, aconselhada por Schön (2000), segundo o qual o professor reflete antes da ação, na ação e após a ação.

Outra metodologia usada foi os registos fotográficos, sendo privilegiado a autenticidade dos acontecimentos e comportamentos. Segundo Bell (2004) permitem fazer um registo de uma observação da maneira mais objetiva possível, para permitir que mais tarde se efetue uma melhor análise dos dados recolhidos, apreendendo-se comportamentos e acontecimentos no próprio momento.

Como já referimos a observação revelou ser uma técnica importante ao longo do ano, sendo este um processo importante para as planificações e avaliação, ainda assim, tornou-se importante haver observações sistemáticas, onde foram registadas também nos relatórios diários. Neste contexto, as reflexões realizadas tornaram-se outro instrumento indispensável para todo o processo de ensino-aprendizagem, pois estas foram essenciais para o planeamento da intervenção, proporcionando atividades adequadas e diversificadas.

Depois das caracterizações, a nossa intervenção ganhou mais relevância, uma vez que a partir delas pudemos planear atividades segundo o contexto educativo. Os nossos objetivos, por sua vez foram delineados de acordo com as dificuldades observadas nas crianças em relação à área da problemática.

No mesmo sentido, perante a nossa problemática e os nossos objetivos, salientámos algumas atividades intervencionadas como a exploração dos cinco sentidos, a dobragem, o recorte, a modelagem com plasticina e massa, as colagens, o jogo de memória, os puzzles, a realização de labirintos, a picotagem, as dramatizações, a utilização de carimbos, os desenhos orientados e livres, a pintura com dedos, o jogo de mímica, a noção de posições, o jogo do espelho, a realização de vários grafismos, a pintura- técnica do pontilhismo e a técnica da vela, a noção de sequências, a noção de sequências temporal, a estruturação do tempo, jogo de lateralidade, entre outras.

Com a realização de atividades neste âmbito verificámos uma evolução das crianças e que, conseqüentemente, revelaram melhorias em outras áreas de aprendizagem, uma vez que promovemos igualmente o seu desenvolvimento nessas áreas.

Durante a nossa prática, as crianças puderam trabalhar em atividades de grande grupo, de pequeno grupo e individualmente. A educadora cooperou connosco e, enquanto estávamos na fase de observação, as atividades foram mais “escolarizadas”, pois utilizava fichas que desenvolviam, essencialmente, as áreas da Linguagem e da Matemática, nestas as crianças trabalharam mais individualmente em contexto de sala. Posteriormente muitas dessas atividades foram planificadas por nós, trabalhando as restantes áreas uma vez que não estavam a ser muito diversificadas, diversificámos também estratégias e atividades.

De uma forma geral, na área da Matemática muitas das atividades realizadas foram no âmbito das quantidades, simetrias, cores primárias e secundárias, calculadores multibásicos, noção de conjuntos, padrões, seriações, tamanhos. Ao nível da Expressão Plástica, as crianças realizaram várias técnicas de expressão plástica, incluindo o pontilhismo, a técnica da vela entre outras. Realizaram dobragem e colagem, desenhos livres, ilustrações de histórias.

Em relação à área da Linguagem, as crianças conheceram histórias novas, trabalharam as sílabas, rimas, família de palavras, conheceram lendas, poemas, provérbios e adivinhas. Realizaram grafismos para as letras e números.

Na área do Conhecimento do Mundo as crianças puderam compreender e realizar algumas experiências. Apreenderam o conceito de germinação, entenderam a roda dos alimentos, realizaram receitas de culinária, apreenderam o ciclo da água, os estados da água e exploraram os cinco sentidos. Puderam aprender também novas canções, exploraram os sentimentos e as emoções, entre muitas outras atividades.

Seguidamente apresentaremos os gráficos referentes às áreas de aprendizagem mais trabalhadas.

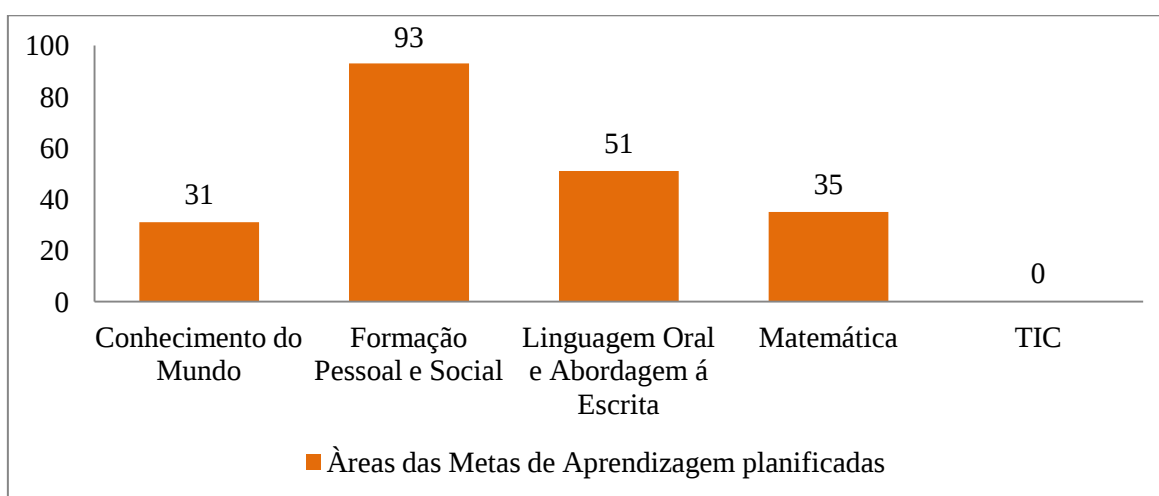


Gráfico 1 Áreas das Metas de Aprendizagem.

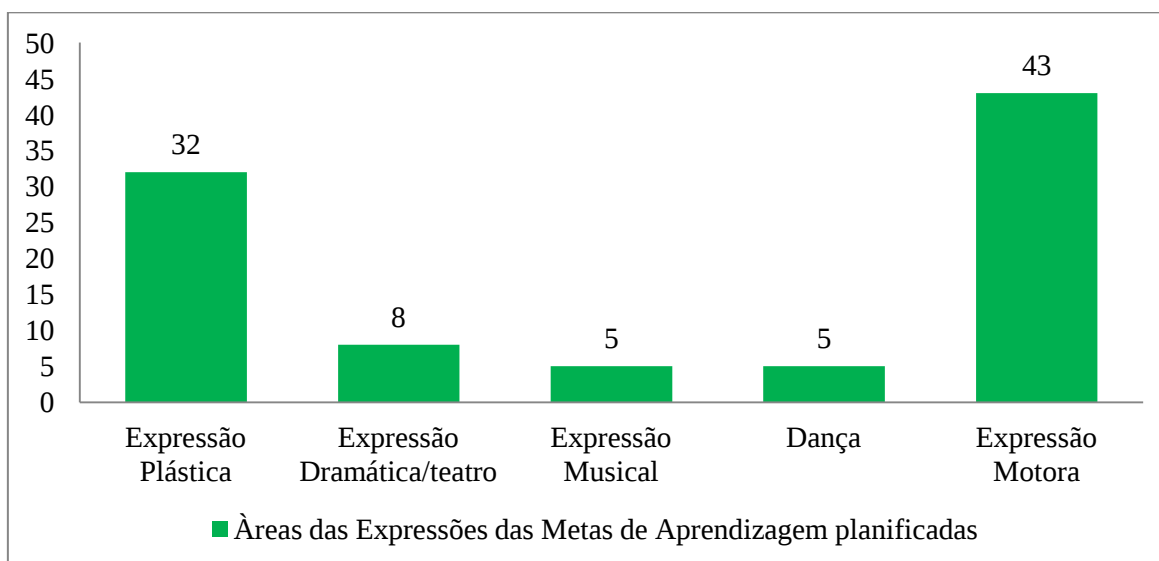


Gráfico 2 Áreas das Expressões das Metas de Aprendizagem.

Ao analisarmos os gráficos de uma forma subjetiva, verificámos que a área de Expressão Motora foi a mais trabalhada, indo de encontro á nossa problemática. Perante a área de Expressão Plástica esta muitas das vezes esteve presente e relacionada com a nossa problemática não podendo esquecer o tema da Instituição. Também, de uma forma transversal, trabalhámos a área da Formação Pessoal e Social e outras áreas de conteúdo. As áreas de Expressão Musical, Dança, TIC foram menos trabalhadas porque corresponderam ao horário da turma estabelecido.

Algumas das atividades, por nós propostas, não se concretizaram devido, sobretudo ao nosso período das férias e às festas realizadas pela Instituição. No caso, o tema profissões e os meios de transporte não foram desenvolvidos, uma vez que as crianças trabalharam-nos na aula de Inglês. Também é de referir que o Dia da Criança não era comemorado, o que para nós foi uma falha.

3.4. Atividades mais significativas em contexto de estágio

Ao escolhermos as três atividades mais significativas tivemos em conta em escolher algumas que relatem algum trabalho realizado pelas crianças, as que revelaram ser mais significativas para as mesmas, as que vão de encontro aos nossos objetivos e estratégias e onde as crianças mostraram interesse, entusiasmo e comentários positivos.

A primeira atividade inseriu-se no âmbito dos cinco sentidos, este tema foi trabalhado durante quinze dias. Para iniciar este tema dialogámos sobre os cinco sentidos e a sua importância, também realizámos um jogo de mímica. Os primeiros sentidos que foram trabalhados foram o sentido da audição e da visão. As atividades desenvolvidas com estes foram: associação da imagem à palavra (desenho dos órgãos dos sentidos), reconhecimento de sons. Ao nível da visão as crianças trabalharam a matemática, contagens de acordo com as crianças da sala (cor dos olhos- castanhos, azuis e verdes) e registadas num cartaz. Além desta, as crianças puderam observar uma imagem de ótica identificando os animais que se encontravam na mesma. Depois, em pequenos grupos, as crianças puderam observar atentamente o que as rodeava, transpondo posteriormente para o papel, explicando oralmente cada desenho, esta foi registada por nós no verso da folha.

Referente aos sentidos do paladar e do olfato, em grande grupo, as crianças puderam provar e distinguir alimentos salgados, doces, cheirar alimentos tapados com

papel de alumínio. Alguns desses alimentos eram lhes familiares. As crianças tiveram que identificar os alimentos e referir no final de quais gostaram mais e menos e porquê. Nestas atividades as crianças foram mostrando várias expressões faciais e tecendo comentários (ver anexo IX).

A atividade do tato foi desenvolvida em fevereiro tal como nos clarifica a planificação (ver anexo VII). Depois de realizadas as rotinas da manhã foi mostrado um lenço e as crianças tiveram que adivinhar qual o jogo que iria ser realizado (o jogo da cabra-cega). Foi-lhes explicado o jogo e no final foram questionados sobre qual o sentido que ali se destacou. O jogo tornou-se num momento lúdico e divertido para as crianças (ver anexo VIII), no qual pedimos inclusive a participação da educadora.

Depois voltámos a lembrar qual o sentido que tínhamos estado a trabalhar. Posteriormente mostrámos vários materiais/objetos às crianças e foram dizendo oralmente o que era. Cada criança individualmente foi chamada e a criança explorou um dos materiais escolhidos pela própria. Depois da exploração a criança disse oralmente se aquele objeto/material era áspero, liso ou rugoso. Estes conceitos foram explicados anteriormente.

Aqui foi possível cruzar com as ideias defendidas pelos autores. Portanto, verifica-se que é importante trabalhar os cinco sentidos, pois permite às crianças a apreensão de informação vinda do exterior. Deste modo, os órgãos dos sentidos são importantes para a assimilação e acomodação de conhecimentos durante a infância.

E, como já referimos, a motricidade infantil não se desenvolve sem a estimulação, pois desde pequena, a criança entra em contacto com tudo o que a rodeia, sentindo, assimilando e acomodando texturas, espessuras e formas, contribuindo, para o estímulo ao contacto e, para a aprendizagem, pela diversidade dos estímulos (Fernandes e Pinho, citado por Pólvora, 2007, p.26).

Neste sentido, através das atividades lúdicas, a criança desenvolve-se psicologicamente, culturalmente, socialmente, mentalmente e fisicamente. O brincar proporciona um desenvolvimento integral. Os jogos ajudam a criança a estimular capacidades sensoriais, cognitivas e motoras, sociais, linguísticas, promovendo a integração e inclusão, ajudando inclusive no seu crescimento. Por exemplo, foi notório que os jogos possibilitaram uma melhor interação da criança com NEE e melhoraram a interação da mesma com os seus pares e com a estagiária.

A segunda atividade escolhida inseriu-se no âmbito das consoantes, a consoante trabalhada neste dia foi a letra T, tal como nos clarifica a planificação (ver anexo VII).

Iniciou-se com a rotina diária. Posteriormente, quando as crianças estavam todas sentadas nos seus lugares iniciámos então a atividade orientada. Começámos por escrever no quadro uma palavra em que as crianças tinham de identificar a primeira letra. Depois souberam dizer o nome dos colegas cujo começava pela letra T. Seguidamente relembrou-se as outras letras que a palavra continha, contando as letras da mesma e as sílabas. Posteriormente, duas crianças, por iniciativa própria, quiseram escrever a letra T no quadro nas diferentes formas (manuscrita maiúscula e minúscula, imprensa). Depois as crianças foram colocando o dedo no ar para dizerem palavras começadas pela consoante T, sendo estas registadas no quadro.

Após esta atividade foi-lhes mostrada a plasticina e as crianças questionaram imediatamente sobre o que iríamos fazer, mostrando curiosidade, interesse e entusiasmo. Foi-lhes explicado o que se iria fazer e cada criança pôde escolher uma cor. A criança, inicialmente, pôde explorar livremente a plasticina e depois foi-lhes solicitado para moldar a letra T. Enquanto as crianças moldavam a plasticina algumas crianças foram tecendo comentários com os colegas mais próximos (ver anexo IX). Por fim as crianças quiseram tirar uma fotografia com as suas letras (ver anexo VIII). Finalmente as crianças colocaram o T numa folha branca A4 com ajuda da educadora cooperante e da estagiária e escreveram o nome e data na folha.

Nesta atividade foi desenvolvida a motricidade fina, uma vez que houve manipulação de material, sendo-nos possível confirmar o que nos dizem os autores de referência acerca desta área. Por lhes terem sido dadas plasticinas de cores vivas, também lhes manifestou o desejo de as manipular. Neste sentido, a moldagem pode englobar a aquisição de noções ligadas ao volume, à forma, à coordenação visomotora (Homem, C., 2009, p.41). Neste âmbito a criança também pode desenvolver a sua criatividade, explorando a plasticina livremente, onde neste contexto a Expressão Plástica também esteve presente.

Em relação à ficha do grafismo, esta foi-lhes explicado onde iriam fazer o grafismo da letra aprendida onde deviam reconhecer a letra t nas palavras escritas em diferentes formas. As crianças foram orientadas para que primeiro passassem com o dedo na letra T, depois com o lápis de carvão no tracejado e por fim realizar o grafismo. Perante a realização do grafismo, as crianças foram adquirindo um melhor domínio do gesto, da

preensão, da percepção. De acordo com o autor já mencionado atividades de coordenação motora fina, permitem o desenvolvimento perceptivo-motor, e do controlo ocular.

Neste âmbito, verifica-se, mais especificamente, que a coordenação óculo- manual está ligada à motricidade fina, uma vez que o campo visual está associado à mesma. Estas atividades vão treinando o gesto requerido para a escrita, como já referimos.

A terceira atividade escolhida ocorreu no âmbito do Dia do Pai, tal como podemos clarificar com a planificação (ver anexo VII), embora tenham sido realizadas várias atividades, como a exploração da palavra Pai, realizámos o preenchimento desta fazendo com o papel crepe, à escolha das crianças bolinhas ou rasgagem e colagem

Neste dia, depois de realizadas as rotinas da manhã, as crianças puderam expressar-se livremente, onde foram respondendo a questões como: “O que faço com o pai? O que deve fazer o pai? Para que serve o dia do Pai?”, e as respostas foram registadas no quadro. Depois pedimos ao grupo que se sentasse no chão para ouvirem a história “Pai, querido pai” (relatos de vários tipos de pais, como “ o pai informático” e outros). Enquanto mostrávamos as ilustrações ao grupo, no fim muitas das crianças revelaram gostar do que viam, fazendo comentários e rindo (ver anexo IX).

No fim, as crianças puderam dizer qual dos pais referidos gostaram mais e falar como era o seu pai. Também lhes foi explicado o sentido de algumas palavras, tais como “embalar, alpinista, banqueiro, rédea curta”.

Depois da rotina e da aula de inglês, as crianças realizaram o retrato do pai, onde realçaram características de cada pai, usando canetas de feltro. Os materiais foram distribuídos pelas mesas/crianças pelos chefes da semana, como normalmente aconteceu durante a prática pedagógica.

Posteriormente, quando a criança mostrava o seu desenho e o explicava, a estagiária escrevia palavras na folha onde foi feito o retrato, completando a frase “O MEU PAI É...” com palavras ditas pela criança. Nesta atividade houve uma criança que escreveu sozinha a palavra, sendo elogiada.

Depois desta atividade as crianças iniciaram a elaboração da prenda para o Pai - um marcador de livro em forma de gravata- mostrando entusiasmo. Nesta atividade, cada criança recortou a sua gravata e no fim quiseram tirar fotografias com as mesmas e com o desenho do retrato do pai (ver anexo VIII). Esta atividade foi concluída no dia seguinte, onde as crianças decoraram a sua gravata como preferiram. À escolha tinham várias cores colocadas em potes em cima da mesa e outros materiais como pratos, carimbos com rolinhas

de cortiça, rolo de papel higiênico, pincéis grossos e finos ou pintura livre com os dedos. Denotou-se uma grande criatividade, interesse e entusiasmo por parte das crianças nesta atividade. A utilização de carimbos com rolhas de cortiça causou espanto, explorando-os livremente antes de decorarem a gravata.

Neste atividade também a nossa problemática esteve presente, incidindo na coordenação motora fina, visomotora, também defendida pelos autores.

4. Reflexão crítica /avaliação/ resultados

4.1. Resultados alcançados

Como já foi referido, para recolher informação recorreremos a vários instrumentos, técnicas e metodologias sendo que, para conseguirmos chegar a determinadas conclusões, nomeadamente às respostas, às questões da pesquisa, foi fundamental cruzarmos toda a informação, comparando e relacionando os dados para a obtenção de uma melhor compreensão.

Referente à avaliação, esta é uma das etapas que caracteriza a intervenção de um educador. Pois, “avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução” (OCEPE, 1997, p.27). Portanto, a avaliação esteve presente na nossa prática.

Em relação à problemática, conforme os nossos objetivos definidos, foi possível verificar que as crianças também se desenvolveram a este nível uma vez que foram realizadas diversas atividades.

4.2. Avaliação final

É de relevância em que na nossa intervenção a avaliação estivesse presente, permitindo ajustar estratégias e adequar o processo educativo, pois a “avaliação em educação é um elemento integrante e regulador da prática educativa (...) implica princípios e procedimento adequados às suas especificidades” (Circular nº4/ 2011, p.1).

Como já referido, o grupo revelou uma evolução, tendo sido usada uma *check list* de verificação de competências inicial sendo como uma avaliação diagnóstica, ajudando-nos a entender quais as dificuldades do grupo. A avaliação diagnóstica pode ocorrer em qualquer momento quando articulada com a avaliação formativa, “de forma a permitir a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica (...) para facilitar a integração da criança no contexto educativo” (Circular nº4/2011).

Por sua vez a avaliação formativa tem uma função reguladora, no qual o educador “avalia, numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adotados, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo” (Decreto-lei nº241/2001, de 30 de Agosto).

Neste contexto a avaliação é assim essencial, pois o educador está constantemente a avaliar as crianças no seu desenvolvimento e aprendizagens, assim como a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adotados.

De todos os instrumentos e métodos usados e referidos anteriormente foi necessário fazermos uma análise de dados obtidos através dos registos das observações, registo fotográfico, reflexões semanais, relatórios diários e do preenchimento das *check list* de verificação de competências, sendo uma avaliação final (ver anexo III).

Na área do Conhecimento do Mundo, souberam situar-se numa família, reconhecer que fazem parte dela, realizar pequenas investigações segundo um tema/ideia, compreender experiências realizadas, identificar e nomear as partes externas do corpo, identificar características de cada estação do ano, conhecer o ciclo de vida de alguns animais e plantas, identificar alguns animais e a noção da importância de ações básicas para uma vida saudável e reconheceram a sua identidade sexual. Através dos sentidos puderam conhecer-se melhor, identificar sensações e diferentes perceções, também foram capazes de nomear diferentes alimentos. Foram capazes de saber identificar os cinco sentidos e os seus órgãos depois de trabalhados, observar e diferenciar características deles próprios e dos colegas. Em relação ao lixo, as crianças foram capazes de reconhecer qual o caixote adequado para papéis e outros. Reconheceram os meios de transporte do seu meio, conheceram profissões, são capazes de localizar a sua casa, mostraram sempre grande interesse e empenho em festas, tradições comemoradas pela Instituição.

Na Expressão Plástica conseguiram utilizar diferentes técnicas de expressão plástica, representar a figura humana, fazer desenhos com detalhes e usando o espaço delimitado. Em algumas atividades desta área as crianças puderam explorar diferentes materiais, objetos, construir máscaras. Nos desenhos realizados e outras atividades as crianças mostraram sempre grande entusiasmo pelos seus trabalhos tecendo comentários e fazendo juízos para os colegas. Mostraram ser capazes de cortar figuras mais simples. Nas produções plásticas algumas crianças revelaram ser mais criativas.

Na Expressão Dramática, das poucas atividades realizadas, as crianças mostraram-se interessadas em participar em pequenas representações exprimindo-se através da expressão corporal. Por vezes, foi necessário incentivar algumas crianças, uma vez que se mostravam tímidas. Foram capazes de imitar situações, personagens, histórias simples, produziram sons, inventaram histórias. Houve uma criança que revelou ainda alguma dificuldade ao experimentar situações de comunicação verbal e não-verbal. Muitas das

meninas revelaram gostar de desempenhar o papel de um adulto, criando as suas próprias brincadeiras.

Na Expressão Musical revelaram atitudes positivas enquanto aprenderam e ouviram canções, identificaram e reproduziram sons da natureza, do meio e foram capazes de reproduzir rimas e canções. Foi um grupo capaz de cantar e realizar movimentos /gestos ao som da canção. Nas festas da Instituição foram capazes de reproduzir coreografias.

Na Expressão Motora, na maioria as crianças conseguiu participar em jogos infantis, realizar posições de equilíbrio; dar pontapés numa bola em movimento/parada; deslocar-se em coordenação com um par.

O grupo mostrou-se capaz de realizar diferentes tipos de grafismos, recortar figuras pelos contornos, copiar figuras geométricas, distinguir a sua mão direita e esquerda, respeitar os contornos das imagens, respeitar as linhas para o grafismo, manipular com destreza diferentes materiais. A destreza de pegar na tesoura, onde algumas crianças, inicialmente, mostraram ainda algumas dificuldades, foi alcançada bem como em relação a outras habilidades de motricidade fina (modelar, amassar). Nesta, algumas crianças mostraram-se um pouco reticentes ao início do ano, mas, depois de incentivadas, já o faziam sozinhas.

Na área da Formação Pessoal e social, podemos dizer que o grupo mostrou-se bastante autónomo nas tarefas do dia-a-dia, rotinas da sala, higiene e na alimentação. Também se mostraram bastante autónomos no vestir / despir. No que se refere às regras de sala de aula, que foram estabelecidas com a educadora ao início do ano, algumas crianças precisaram de ser advertidas com alguma frequência até acatarem e mudarem de atitude.

Em relação à sua identidade, as crianças souberam identificar-se, dizendo a data do seu aniversário, identificar e nomear os seus familiares, assim como o dos colegas e dos adultos da Instituição. Souberam partilhar ideias, respeitando a opinião dos outros colegas, sendo também responsáveis pelos seus pertences. Na sua maioria, todo o grupo, ao longo das atividades em que trabalharam individualmente, conseguiu manter-se sossegado.

Algumas crianças mostraram ter mais dificuldade em expressar os seus sentimentos, emoções, assim como a demonstrar confiança em realizar determinadas atividades, sendo por vezes necessário incentivá-las. As crianças mostraram ser cumpridoras.

Na sua maioria, as crianças escolheram sempre os colegas com quem preferiam brincar, elegendo-os e permitindo haver partilha de brinquedos. Uma das crianças ainda

precisava que o adulto a incentivasse para que brincasse com colegas apesar de por vezes preferir brincar sozinha.

Relativamente às atividades desenvolvidas em grande grupo, mostrou ser um grupo bastante participativo, ativo, apesar de, inicialmente, algumas crianças terem dificuldade em aguardar a sua vez e de solicitar a sua participação colocando o “dedo no ar”. Ainda nesta área, por vezes, algumas crianças demonstraram alguma ansiedade, falta de confiança, insegurança, atenção e autoestima.

Na área da Linguagem oral e Abordagem à Escrita mostraram conseguir recontar histórias e interpretá-las respondendo acertadamente a questões sobre a mesma, ser capazes de continuar uma história, de compreender ordens, de conhecer adivinhas e poesias.

Na sua maioria, as crianças exprimiram-se oralmente com frases bem estruturadas, no entanto algumas não articulavam corretamente algumas palavras. Perguntavam significados de novas palavras, mostrando curiosidade. Identificavam letras, reconheciam o seu nome escrito em letra de imprensa e escreviam-no no mesmo tipo de letra, reconheceram o sentido da escrita, apesar de, no início do ano poucas eram as crianças que escreviam as palavras/nome /números ao contrário. Distinguiram letras de números, na sua maioria conseguiram fazer a divisão silábica de palavras usando as palmas das mãos. Algumas crianças por fim, já começaram a fazer leitura silábica de algumas palavras.

Na área da Matemática, foram capazes de identificar e reconhecer as figuras geométricas (círculo, quadrado...), apreenderam a saber quantos elementos tem um par, a discriminar objetos pela textura, a formar conjuntos, a usar corretamente o conceito de maior/menor, a contar até dez, reconhecendo os algarismos até 10.

Identificaram e realizaram corretamente sequências. Utilizaram conceitos ontem, hoje, amanhã, reconheceram os dias de semana, preencheram corretamente tabelas de dupla entrada, realizaram puzzles, conheceram as cores primárias e mostraram ser capazes de relacionar com as cores secundárias.

Concluindo, comparando com a caracterização inicial do grupo, pudemos constatar que durante o ano letivo as crianças mostraram adquirir competências sociais, cognitivas e outras que facilitou a entrada para o 1º ciclo, mostrando também atitudes positivas face às aprendizagens, adquiriram autoconhecimento, autoconfiança, desenvolveram a curiosidade e vontade de aprender.

A adequação da nossa prática teve como origem as várias reflexões, permitindo assim uma eficaz monitorização das competências esperadas para cada criança perante as atividades desenvolvidas, para uma melhor comparação da evolução de cada criança. Por

isso, tornou-se importante adaptar as estratégias e métodos de avaliação nas diversas atividades.

4.3. Resultados (triangulação de dados)

Perante os nossos instrumentos e metodologias usadas e já referidas em outros capítulos verificámos que havendo resultados positivos em relação à nossa problemática, foi necessário que existisse uma triangulação dos dados possibilitando a validade dos mesmos, permitindo uma interpretação e descrição mais consistente, conduzindo a conclusões mais credíveis. Segundo Denzin e Lincoln (2000) afirmaram que triangulação é uma alternativa à validação, no qual a combinação de diferentes metodologias, fontes, materiais devem ser vistas como uma estratégia para dar rigor, complexidade, riqueza e profundidade em qualquer investigação.

4.4. Reflexão

De uma forma geral, perante os nossos objetivos descritos inicialmente, conseguimos implementar diversas atividades onde a nossa problemática estivesse presente. No entanto, nos dias que não desenvolvemos atividades em relação à mesma tentámos sempre que ela estivesse patente apesar de estar de uma forma menos explícita. Na maioria das atividades as crianças mostravam opiniões positivas.

Enquanto futura educadora de infância, a reflexão foi necessária durante toda a prática, uma vez que esta favoreceu o desenvolvimento de uma melhor aprendizagem. Ao refletirmos tornamo-nos seres mais flexíveis, tendo a capacidade de pensamento e reflexão, sendo importante na nossa formação. Segundo Perrenoud (2002), a prática reflexiva remete para dois processos mentais, reflexão na ação e a reflexão sobre a ação, podendo a partir dela melhorar a prática.

Neste âmbito, um instrumento dinâmico de registos, reflexão e auto e heteroavaliação que, de certa forma, teve uma enorme importância ao longo deste ano, foi o uso do portefólio, pois este revelou ser uma estratégia formativa e reflexiva para a prática profissional, permitindo desenvolver uma prática reflexiva, possibilitando ao formando um papel ativo na sua construção e poder melhorar a prática de forma contínua tendo este uma função reveladora e estimulante nos processos de desenvolvimento pessoal e profissional (Sá- Chaves, citado por Rodrigues, 2000, p.2).

Para uma melhor aprendizagem e melhoramento da prática foi de valorizar a teoria e a prática, uma vez que foi possível pôr em prática conhecimentos já adquiridos. Esta prática proporcionou mais uma aprendizagem levando a uma melhoria de competências pertinentes para uma prática futura. Consciente de um fim de uma longa caminhada, ainda há aspetos a melhorar e, claro, com vontade de aperfeiçoar.

A maior preocupação e onde foram sentidas maiores dificuldades na prática foi ao nível das estratégias como já referido, apesar de ter consciência de que poderemos sempre melhorar.

A nível pessoal, houve alguns constrangimentos que fizeram com que a prática, por vezes, não resultasse da melhor forma. Esses deveram-se, especialmente, a motivos pessoais fortes, que provocaram um certo desequilíbrio emocional, impedido de realizar um trabalho mais profícuo. Nesses momentos, a educadora cooperante mostrou-se sempre disponível. Um dos aspetos que contribuiu para nunca desistirmos foi o facto de termos as

ideias fixas e consistentes no que realmente queremos, no que nos faz felizes e no que nos faz sentir bem, enfrentando assim os dias mais difíceis. Porém, ao longo do ano existiram muitos momentos significativos em que as crianças demonstraram interesse, empenho e curiosidade pelo que iam fazer, e cujos comentários e reações eram para nós um incentivo. Também aprendemos que podemos ser exigentes e ao mesmo tempo dar a atenção e carinho que as crianças precisam.

Durante a nossa prática também tivemos algumas limitações no sentido de não termos espaço físico/sala para demonstrar o trabalho realizado com as crianças, pois só havia espaço para os trabalhos efetuados com a educadora cooperante.

Outro desafio que existiu neste ano, foi o facto de termos em sala uma criança com NEE. Em relação a esta criança, a família também teve um papel fundamental para o desenvolvimento harmonioso.

Ao longo do estágio a relação com a educadora cooperante foi-se tornando cada vez mais próxima, pois é importante haver uma relação de parceria ao trabalhar com o grupo de crianças.

Participámos na maioria nas atividades programadas pelo Colégio, entre as quais festas e visitas de estudo.

Por haver também a colaboração dos pais em algumas atividades, foi-nos possível estabelecer uma boa relação com os mesmos.

Com os outros membros da comunidade escolar tentámos sempre que houvesse uma disponibilidade recíproca. Tomando consciência da pertinência das informações fornecidas especialmente pela educadora cooperante e pela coordenadora do JI, das orientações e observações, acolhemos com agrado e fomos orientando a postura.

No último dia com as crianças decidimos perguntar-lhes o que tinham gostado mais de aprender ou de fazer. Este dia também foi bastante emotivo uma vez que foi possível estabelecer laços afetivos com as crianças.

Considerações finais

Neste capítulo iremos realizar uma retrospectiva de todo o percurso do estágio. Toda a experiência vivida ao longo do estágio foi fundamental para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional, permitindo também pôr-mos em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, assim como adquirir novas competências.

Todo o estágio foi um período de constante aprendizagem e todos os momentos vividos foram uma mais-valia para a nossa formação enquanto pessoas e profissionais de educação, aprendendo também a ultrapassar limitações, receios e sobretudo a melhorar aspetos que ainda possam não estar muito desenvolvidos enquanto futuras profissionais. Neste sentido, também nos permitiu perceber a importância de apoiar a prática num processo de observação, planificação, ação, reflexão e de avaliação.

Durante a nossa intervenção, a pesquisa e investigação permitiu-nos conhecer mais e entender a importância do tema para o desenvolvimento das crianças em idade Pré-escolar. Numa conclusão final pudemos concluir que as crianças revelaram uma melhoria na aquisição das competências na área referente ao nosso tema, assim como nas outras áreas de conteúdo.

De acordo com as perspetivas educacionais e o PCA definidos, procurámos trabalhar a problemática de uma forma também transversal, não esquecendo as restantes áreas. Assim, verificámos que ao desenvolver atividades em que problemática esteve explícita e por vezes implícita, as crianças mostraram conseguir alcançar as competências, os objetivos a que nos propusemos desenvolver, ajudando-as também a adquirir outras competências de outras áreas de conteúdo.

De acordo com a nossa problemática, podem surgir perturbações segundo A. De Meurs e L. Staes (1989) relacionadas com o equilíbrio, a coordenação, a sensibilidade, o intelectual, a lateralidade, a estrutura espacial. Se estas dificuldades forem detetadas nas crianças desde cedo é importante que haja uma estimulação psicomotora precoce, sendo possível responder às necessidades das crianças promovendo o seu desenvolvimento.

Além destas também podem surgir dificuldades de aprendizagem tais como: problemas de atenção, problemas percetivos, emocionais, cognitivos, psicolinguísticos, psicomotores. É de referir que as *praxias* globais e finas podem surgir com lentidão ou impulsividade.

Perante as dificuldades que podem surgir ainda é possível realizar avaliações usando diversos instrumentos, como a Bateria Psicomotora (Fonseca, 1975, 2007), que permite descrever o perfil psicomotor da criança.

Neste sentido e de acordo com Fonseca (1984) os educadores devem ter competências de observação ou de diagnóstico, detetando os possíveis problemas que a criança pode revelar nestas áreas incluindo a Psicomotricidade, nos quais seja necessário uma intervenção. Ao analisar o desenvolvimento das habilidades motoras, surge aqui a importância dos terapeutas ocupacionais, dando recomendações aos educadores e à família.

Em relação aos pais, estes devem ajudar a melhorar a psicomotricidade das crianças, contribuindo para um melhor domínio da motricidade e um melhor conhecimento do corpo e do mundo que as rodeia. Assim, quer educadores quer os pais devem estimular a criança para que se desenvolva, estando também atentos a possíveis sinais que a criança possa demonstrar.

Referências bibliográficas

- Aires, L. (2011). *PARADIGMA QUALITATIVO E PRÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO EDUCACIONAL*. Universidade Aberta.
- Baranita, I. M. (2012). *A importância do Jogo no desenvolvimento da Criança*. Lisboa: Escola Superior de Educação Almeida Garrett.
- Cardona, M. J. (2007). A avaliação na educação de infância: as paredes da sala também falam! Exemplo de alguns instrumentos de apoio.
- Cardona, M. J. (2007). A avaliação na educação de infância: as paredes da sala também falam! Exemplo de alguns instrumentos de apoio.
- Comiotto, T. (s.d.). *Psicomotricidade*. Obtido em 7 de Junho de 2014, de <http://pt.slideshare.net/aprenderebrincar/psicomotricidade1>
- Costa, G. A. (s.d.). *A Prática Pedagógica do Professor Crítico-Reflexivo: idealização ou uma realidade?* Obtido em 9 de Junho de 2014, de <http://meuartigo.brasile scola.com/educacao/a-pratica-pedagogica-professor-critico-reflexivo-idealizacao-realidade.htm>
- Educação, M. d. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*.
- Escolar, M. d. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes. Uma estratégia de formação de Professores*. Porto: Porto Editora.
- Fernandes, A. M. (2012). *O Jogo Simbólico na Educação Pré-Escolar – Diferenças e Semelhanças de Género*. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco. Escola Superior de Educação.
- Fonseca, V. d. (1995). *Temas da Psicomotricidade 5- O papel da Motricidade na Aquisição da Linguagem*.
- Fonseca, V. d. (2001). *Psicomotricidade Perspetivas Multidisciplinares*. Lisboa: Âncora Editora.
- Fonseca, V. d. (2005). *Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem*. Lisboa: Âncora Editora.
- Fonseca, V. d. (2007). *Manual da Observação Psicomotora Significação Psiconeurológica dos factores psicomotores*. Âncora Editora.

Formosinho, J. O. (2011). *O Tempo e o Espaço na Pedagogia- em- Participação*. Lisboa: Porto Editora.

Isabel, M. (s.d.). *Psicomotricidade*. Obtido em 7 de Junho de 2014, de <http://pt.slideshare.net/institutoconscienciago/psicomotricidade-4404961>

L.Staes, A. D. (1991). *Psicomotricidade Educação e reeducação* . Editora Manole.

Montalvão, C. H. (Dezembro de 2009). Workshop Vivencial para Pais e Filhos- A Importância da Criatividade. *Cadernos de Educação de Infância nº88*, pp. 41-46.

Nunes, T. L. (2011). *A realização de actividade física no Jardim-de- Infância, em crianças de 5 anos e o desenvolvimento motor ao nível das habilidades de locomoção*. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco. Escola Superior de Educação.

Pascal, T. B. (2009). *Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias* . Lisboa: Ministério da Educação- DGIDC.

Pires, M. H. (2010). *Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar*. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança. Escola Superior de Educação.

Pólvora, S. (2011). *O contributo da Expressão Plástica para o desenvolvimento da habilidade de motricidade fina*. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal.

Priberom dicionário. (s.d.). Obtido em 7 de Junho de 2014, de <http://dicionario.priberam.pt/motricidade>

Psicomotricidade. (s.d.). Obtido em 7 de Junho de 2014, de <http://pt.slideshare.net/institutoconscienciago/psicomotricidade-4404961>

Ribeiro, T. A. (2014). *A organização do ambiente educativo como mediador das experiências de aprendizagem das crianças*. Lisboa: Instituto Politécnico de Lisboa. Escola Superior de Educação de Lisboa.

Rodao, F. C. (1984). *Como desenvolver a Psicomotricidade na criança* . Porto Editora.

Rodrigues, M. F. (2009). *Portfólio: Estratégia Formativa e de Reflexão na Formação Inicial em Educação de Infância*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

Saúde, C. P. (21 de Novembro de 2013). *Portal Educação, Neuropsicologia:funções cognitivas*. Obtido em 8 de Junho de 2014, de <http://www.portaleducacao.com.br/medicina/artigos/52407/neuropsicologia-funcoes-cognitivas>

Silva, A.,& Herdeiro, R. (2008). *Práticas reflexivas: uma estratégia de desenvolvimento profissional dos docentes*. Obtido em 6 de Maio de 2014, de <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9819/1/Pr%C3%A1ticas%20reflexivas.pdf>

Social, M. d. (s.d.). *Despacho Conjunto nº258/97 21 de Agosto*. Obtido em 17 de Junho de 2014, de http://www.prescolar.min-edu.pt/np4/?newsId=9&fileName=despacho_conjunto_258_97.pdf

Souza, A. C. (s.d.). *A importância da Psicomotricidade na Educação Infantil*. Obtido em 2 de Julho de 2014, de <http://www.finan.com.br/pitagoras/downloads/numero1/a-importancia-da-psicomotricidade.pdf>

Staes, A. d. (s.d.). *Psicomotricidade Educação e reeducação* . Editora Manole.

Site da Instituição:

http://new2.cvalsassina.pt/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=14&Itemid=121

Legislação

Circular nº4/DGIDC/DSDC/2011. Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Ministério da Educação

Circular nº17/DSDC/DEPEB/2007. Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Ministério da Educação

Decreto- Lei nº3/2008, de 7 de Janeiro. Diário da República 1ª série nº4- 7. Ministério da Educação

Decreto- Lei nº240/2001, de 30 de Agosto. Diário da República nº201 - I Série A. Ministério da Educação

Decreto- Lei nº241/2001, de 30 de Agosto. Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

Anexos

Anexo I

Fichas do Manual Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias: estabelecimento
Educativo, do espaço Educativo da sala de Atividades

PROJECTO DESENVOLVENDO A QUALIDADE EM PARCERIAS

FICHA DO ESTABELECIMENTO EDUCATIVO

NOME DO JARDIM DE INFÂNCIA.....

NOME DA INSTITUIÇÃO/AGRUPAMENTO.....

MORADA ...Av. Avelino Teixeira da Mota...
Quinta das Teresinhas...

CÓDIGO POSTAL ...1959-010 LISBOA... TELEFONE... 218310900

E-MAIL ...geral@cvalsassina.pt...

DIRECTOR PEDAGÓGICO/COORDENADOR DO ESTABELECIMENTO Dr. João Valsassina Heitor

ELEMENTO DE APOIO DQP DATA

Coordenadora do 31 - Dra. Joana Pires da Costa

Apresentam-se seguidamente um conjunto de perguntas que visam caracterizar o jardim de infância. Responda, por favor, apenas aos tópicos que considera relevantes para o seu estabelecimento.

1. Qual o tipo de estabelecimento? Por favor assinale o quadrado correspondente.

a) PÚBLICO

b) PRIVADO

(com ou sem fins lucrativos)

A1 ☐ Ministério da Educação

B1 ☐ IPSS (Instituição Privada de Solidariedade Social)

A2 ☐ Ministério do Trabalho e da Solid. Social

B2 ☒ Particular e Cooperativo

A3 ☐ Outros

B3 ☐ Outros

2. Em que tipo de instalações funciona?

a) ☒ Construção de raiz

b) ☐ Edifício adaptado

c) ☐ Edifício integrado em escola do 1º ciclo

d) ☐ E.B.I. (Escola Básica Integrada)

e) ☐ Outros

3. São os únicos locatários?

a) ☒ Sim

b) ☐ Não

c) Se não são, diga quem são os outros

MANUAL DOP - Parte 2

2 espaços
polivalentes
casinha
de madeira
sala

PESSOAL

12. Organograma do estabelecimento

13. Horários das pessoas que trabalham no jardim de infância

[illegible]

4f
-as
saído

Qual o rácio adulto/criança no jardim de infância?

(determina-se dividindo o n.º total de crianças pelo n.º total de adultos com funções educativas - educadores, auxiliares/ajudantes e educadores de apoio em permanência na instituição)

SALAS	IDADES	N.º CRIANÇAS	N.º EDUCADORES	N.º AUXILIARES	RÁCIO ADULTO/CRIANÇA
5B	5anos	24	1	1+3 tarde	

15. Qual o grau de participação da família no jardim de infância?

- a) Nula ☐ Pontual ☐ Frequente ☒
- b) Festas ☒ Reuniões ☒ Actividades e/ou projectos ☒

Se participa nas actividades e/ou projectos dê um exemplo _____

16. Existe pessoal de apoio?

a) educador de apoio?

SIM NÃO

☐ ☐

b) outros técnicos?

☒ ☐

Quais (psicólogo, terapeuta, etc.)?

psicólogo, educadores de ensino especial
Terapeuta de fala

FINANCIAMENTO

17. Dê uma estimativa do custo por criança/ano. (incluindo todas as despesas)

18. Contribuição financeira dos pais

a) Mensalidade única (diga o montante) _____

b) Comparticipação por capitação

Mínima _____ Máxima _____ Média/mensal _____

c) Contribuição voluntária (refira a média mensal) _____

COMUNIDADE LOCAL

20. Qual a localização geográfica do Estabelecimento?

- a)
- ☒
- Área urbana b)
- ☐
- Área suburbana c)
- ☐
- Área rural

21. Indique a percentagem de famílias das crianças que frequentam o jardim de infância que se incluem nos diferentes grupos sócio-económicos:

22. Existem crianças com necessidades educativas especiais?

+ Luís
plano
educativo
individual

SIM

☒

NÃO

☐

a) Qual a percentagem dessas crianças?

 %

1 criança

b) Que tipo de necessidades educativas especiais apresentam essas crianças?

Autismo

c) Que técnicos fizeram a avaliação/diagnóstico?

Psicólogos

23. Qual a percentagem de crianças cuja língua materna não é o português?

 %

⑦

- chineses

24. Qual a proveniência desses pais?

25. Qual a percentagem de crianças de outras étnicas?

Observações (se desejar acrescentar alguma informação não contemplada nesta ficha, faça-o, por favor, espaço abaixo):

PROJECTO DESENVOLVENDO A QUALIDADE EM PARCERIAS

FICHA DO ESPAÇO EDUCATIVO DA SALA DE ACTIVIDADES

(A preencher por cada uma das salas)

SALA 5B

O ESPAÇO INTERIOR

1. Dimensões do espaço em m²

+ 50 m²

2. Áreas em que está organizada e designação.

Área Escrita
Área do jogo simbólico
Área de leitura
Área de Matemática
Área jogos

4. Dos seguintes itens assinale aqueles de que dispõe: S (sim) ou N (não)

- a) ☒ Cofres ou cabides para guardar as pertences da criança
- b) ☐ Vestiários
- c) ☐ Acessos próprios para cadeira de rodas
- d) ☒ Placares/Expositores

5. a) Tem acesso a outros materiais/equipamentos existentes na instituição? Quais?

☒ Tem acesso a outros materiais/equipamentos existentes no agrupamento? Quais?

6. Descreva as seguintes instalações

✓ a) sanitários para crianças

Existe 1 em cada Bloco

b) lavanderia

j) sala de actividades de apoio à família / prolongamentos

k) biblioteca / ludoteca / centro de recursos

✓
Existe

ESPAÇO EXTERIOR

1. Tem acesso a uma zona de recreio exterior? a) ☒ Sim b) ☐ Não

c) Se sim, quantas vezes por dia é utilizada?

2/3

d) Partilha esta zona como e com quem?

Crianças do 31 em circuitos de jogos
Auxiliares

2. Quem dinamiza/supervisiona o recreio?

Auxiliar/Educativas

3. Qual a área do espaço exterior em m²?

Área coberta 10 m² Descoberta 100 m²

2. Existem equipamentos e instalações suficientes para o número de crianças que os utilizam?

a) ☒ Sim b) ☐ Não

Observações:

3. Medidas de segurança e saúde das crianças e do pessoal:

Vigilância nos recintos exteriores

4. Medidas de segurança do equipamento

5. Tem mais alguma informação relevante que queira acrescentar? Faça-o, por favor, no espaço abaixo.

Anexo II

Guiões de Maria João Cardona



Instituto Superior de Educação e Ciências

Mestrado em Educação Pré-escolar

GUIÃO PARA AVALIAÇÃO DOS MATERIAIS EXPOSTOS NAS PAREDES DAS SALAS DE JARDIM DE INFÂNCIA

Jardim de infância:

Nº de crianças do grupo: 24 Idades das crianças do grupo: 5

Observações importantes:

Data de preenchimento: 5/11/2018 Observador/a: Soraia Dias

1. Início do ano escolar

- Breve descrição dos materiais expostos nas paredes da sala:

MAPA DE PRESENCAS FIGURA HUMANA AUTO-RETRATO OUTONO - PINTURA COLETIVA	ALFABETIZAÇÃO POESIAS REGRAS Tabela de comportamentos Anúncio do clube
---	--

- Como surgiram?

Sugestão do/a educador/a



Sugestão do/a educador/a e das crianças



- Estratégias utilizadas:

Identificação da sala gestão e Responsabilidades Auto-retrato - caracterização individual	- Questionamento - Escathecagem à fala e à tem passividade triste
---	---

2. Alterações posteriores

- Houve alterações na disposição dos trabalhos nas paredes da sala?

Sim ☐ Não ☒

- Quais?

- Como foram definidas, estas alterações?

Só pelo/a educador/a ☐ Pelo/a educador/a e pelas crianças ☐

- Como?

3. Organização actual

Descrição dos materiais existentes			
Designação	Descrição da sua utilização	Principais finalidades	Importância no trabalho do grupo
MAPA DAS PRESENCAS	Diariamente (Manhã)		
Figura Humana		Características do corpo identificar partes do corpo/nomeá-las	
Auto-Retrato		Características individuais	
Outono		O que acontece na estação?	
Aniversários			
Poesias Canções		Aprender novas canções...	
Regras		Realizadas ao início para compreender regras de funcionamento em sala de aula	
Tabela de comportamento	Diariamente (Tarde)	Auto-Avaliar o seu comportamento	

Assento dos alunos

→ Semanal /
Avaliação dos
meninos

Responsabilidade
em Tarefas

- Em que áreas de actividades estes materiais estão localizados?

Auto-estrada, estrada do lado direito, leitura & Matemática
Curtina -> de lado da área de jogos
Tabela de comport - perto da área do jogo simbólico
Regras

- Estão acessíveis às crianças? Sim ☒ Não ☐

- Trabalhos expostos, predominam:

Trabalhos individuais ☒ Trabalhos de grupo ☒

- Qual o critério de exposições dos trabalhos?

- Quem constrói os quadros guia/ identificação?

Pelas crianças ☐ Pelo adulto ☒

- Principais finalidades:

identificar os trabalhos, ter significado
para as crianças

- Na utilização periódica dos materiais as crianças conseguem utiliza-los sozinhas?

Sim ☒ Não ☐

Tabela de comportamento
Sim ☒

Não por
presunção

- A sua utilização:

Individual ☒ Pequeno grupo ☐ Grande grupo ☐

- Há um sistema rotativo para não serem sempre as mesmas crianças as primeiras?

Sim ☒ Não ☐

Mapa das presenças →

Com que frequência são utilizados?

Quadro dos chefes ☒ *semanal*

Diária ☒ Semana ☐ Quinzenal ☐ Mensal ☐ Variável ☐

H. presenças
T. comportamento

- São utilizados:

Antes das actividades ☒ Depois das actividades ☐

Manhã ☒ Tarde ☐ Variável ☐

Tabela de comp. ☒ *tarde*

- Os materiais expostos podem desencadear novos projectos?

Sim ☒ Não ☐

- Como?

Os projectos dependem dos interesses das crianças

4. Alterações necessárias

- Há alterações importantes a realizar?

Sim ☐ Não ☒

GUIÃO PARA AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO TEMPO NO JARDIM DE INFÂNCIA

Maria João Cardona in (Cadernos de Educação de Infância, n.º 81 - Agosto/2007)

Breve caracterização

Jardim de Infância: *0*

N.º de crianças do grupo: *24*

Idades das crianças do grupo: *5 anos - 6 anos - 1 menino*

Outras observações importantes:

Data de preenchimento da ficha: *29/10*

Observador/a: *Sara D.*

1. Início do ano escolar

1.1. Como foi definida a organização da sequência diária das actividades?

Há um planeamento semanal

1.1.1. Só pelo/a educador/a? Como?

1.1.2. Pela/o educador/a em conjunto com o grupo de crianças? Como?

1.2. Quais foram as estratégias utilizadas para a familiarização das crianças com a sequência diária das actividades?

2. Alterações posteriores

2.1. Após a fase inicial do ano escolar, a sequência diária das actividades sofreu algumas alterações? Quais?

2.1.1. Como foram definidas estas alterações? *Quando há alterações a educadora fez o ajustado no nosso dia.*

2.1.1.1. Só pelo/a educador/a? Como?

2.1.1.2. Pelo/a educador/a em colaboração com as crianças? Como? *Sim, em diálogo (quando há)*

2.1.2. Porque surgiram estas alterações?

2.1.3. Que implicações tiveram estas alterações nas práticas de trabalho?

3. Organização actual

(Horário)
3.1. Qual é a sequência diária mais frequente?

3.2. Qual é a duração (aproximada) de cada um dos momentos de actividades existentes na sequência diária? *30 min.*

3.3. Como é que cada um destes momentos de actividades é assinalado ao longo da sequência diária? *A educadora diz sempre às crianças, orientando-as.*

3.3.1. Pelo/a educador/a? Como?

3.3.2. Pelo/a educador/a em colaboração com as crianças? Como?

4. Observação de uma semana a partir da utilização da grelha de observação apresentada em anexo

Observações: (Explicações de preenchimento da grelha)

4.2. Qual a sequência diária mais frequente ao longo da semana observada?

4.3. Qual o tipo de actividades que aparecem com mais frequência? Ex. plástica
Matemática

4.3.1. As que implicam a livre escolha das crianças? Ex. Plástica
Desenho

4.3.2. As que são orientadas pelo/a educador/a? Todas, contudo as brincadeiras
livres são as crianças que escolhem

4.4. Qual a forma do grupo mais frequente? Individual

4.5. Como está feita a articulação entre as iniciativas da criança e as do/a educador/a durante o desenrolar dos dias de actividades?

4.6. O número de actividades da sequência diária é o mais adequado?

4.7. Os momentos do dia destinados ao desenvolvimento de cada tipo de actividades são os mais adequados?

4.8. O tempo médio de duração de cada tipo de actividades é o mais adequado?

4.9. Qual o tempo médio que as crianças passam durante o dia no recreio? 30m. - de manhã
± 1h

4.9.1. Qual o papel do/a educador/a durante estes momentos?

4.10. Qual o tempo médio que as crianças passam durante o dia em momentos de espera?

4.11. Qual o tempo médio que as crianças passam durante o dia em actividades de rotina
diária de tipo não escolar (lanche, idas à casa de banho, almoço...) 30min. ± 40min.
± 10m ± 20m

4.11.1. Qual o papel do/a educador/a durante estes momentos? 30min.

5. Alterações necessárias (Reflexão)

5.1. Que alterações serão importantes realizar em relação à forma como o tempo está organizado? Porquê?

5.2. Quais serão as implicações destas alterações?

6. Principais dificuldades

6.1. Quais as principais dificuldades sentidas em relação ao trabalho de organização de tempo?

6.2. Formas possíveis de as ultrapassar?

Fonte: Cadernos de Educação de Infância, n.º 81 - Agosto/2007

Anexo 1- (Grelha de Observação)

V. G. 10.3.10.3

Hora	Actividades	Duração	Iniciativa		Forma do Grupo			Obs.
			Aluno	Prof	Ind+peq gr	Gr. Gr.	Ind.	
	Ficha-Actividade	+1h		X			X	
	Ficha Lateralidade	+50		X			X	
	Figura Humana	40m		X			X	
	Dobreagem	35m		X			X	
	Colagem			X			X	
	Ficha Matemática	30m		X			X	
	Ficha Lateralidade	45 min		X			X	
	2 Raes					X		
	História	30m					X	
	Ilustração							
	Música (E.H)	30m.	X	X	X	X		
	Ginástica (E.F)	40m.		X	X	X	X	

FICHA PARA AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO-MATERIAIS NA SALA DE JARDIM DE INFÂNCIA

Maria João Cardona in (Cadernos de Educação de Infância, n.º 81 - Agosto/2007)

Breve Caracterização:

Jardim-de-infância: _____

N.º de crianças do grupo: 24

Idades das crianças do grupo: 5 anos 6 anos - 1 criança

Outras Observações: _____

1 criança com NEE - retardo está diagnosticado e
Autismo - leve

1. Início do ano escolar

1.1. Como foi definida a organização do espaço-materiais?

organizado com as crianças ao início do ano

1.1.1. Só pelo/a educador/a? Como?

Não

1.1.2. Pelo/a educador/a em conjunto com as crianças? Como?

Sim em conversa / construir os espaços

1.2. Quais foram as estratégias utilizadas para a familiarização das crianças com a organização do espaço da sala de actividades?

Conversas

As crianças escolheram o lugar, contudo pode haver alterações

2. Alterações posteriores

2.1. Após a fase inicial do ano do ano escolar, a organização espaço-materiais sofreu alterações? Quais?

Não

2.1.1. Como foram definidas estas alterações?

2.1.1.1. Só pelo/a educador/a? Como?

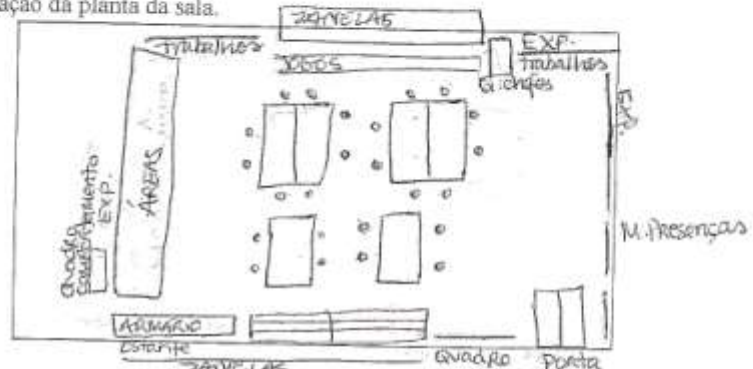
2.1.1.2. Pelo/a educador/a em colaboração com as crianças? Como?

2.1.2. Porque surgiram estas alterações?

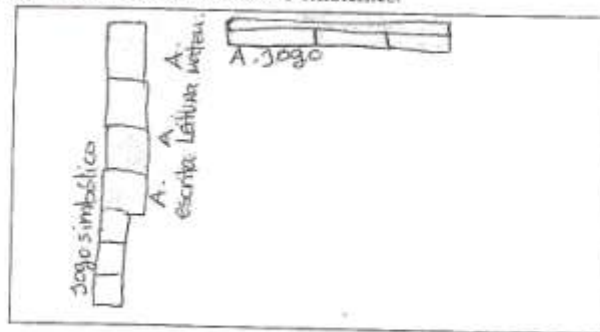
2.1.3. Que implicações tiveram estas alterações nas práticas de trabalho?

3. Organização actual

3.1. Esquematisação da planta da sala.



3.2. Esquematisação das áreas de actividades existentes.



3.2.1. Para cada área, quais são as actividades possíveis de serem diariamente escolhidas pelas crianças?

Todas as áreas existentes (jogos, livros, puzzles, faz-de-conta, ...)

3.2.2. O equipamento necessário para o desenvolvimento destas actividades está sempre ao alcance das crianças?

Sim

3.2.3. Todo este equipamento está bem visível/identificado, de forma a que as crianças o possam encontrar facilmente? Como?

Sim, com etiquetas identificadas com o nome

3.2.4. Todo o equipamento necessário para o desenvolvimento da actividade encontra-se na área onde esta se realiza?

Sim

3.2.5. Todo este equipamento tem um espaço definido para a sua arrumação?

Sim

3.2.6. O equipamento existente para cada actividade é adequado e suficiente?

Sim

3.2.7. O espaço definido para a realização de cada actividade é suficiente?

Sim

3.3. Como é que estão identificadas as actividades passíveis de serem diariamente escolhidas pelas crianças?

As áreas estão identificadas - As crianças já conhecem os materiais existentes nas áreas

3.4. Como são organizadas com as crianças as escolhas destas actividades? Há um sistema de planeamento definido?

Nas áreas as crianças já sabem escolher o sistema
(Ex: 3 crianças na casinha)

3.4.1. Há um sistema rotativo para não serem sempre as mesmas crianças a escolher primeiro?

Normalmente Rodam por todas as áreas

4. Observação durante duas manhãs, das escolhas das actividades feitas pelas crianças e da forma como o espaço da sala é ocupado durante o seu desenvolvimento.

INSTRUÇÕES:

1. Esquema da sala – com o registo do número (e identificação) das escolhas feitas pelas crianças para cada uma das áreas de actividades;
2. Esquema da sala – com o número (e identificação) das crianças que estão em cada uma das áreas de actividades 15' depois;
3. Esquema da sala – com o número (e identificação) das crianças que estão em cada uma das áreas de actividades 30' depois...

4.1. Quais são as actividades mais escolhidas pelas crianças?

- jogos / casinha

4.2. Quais são as actividades menos escolhidas pelas crianças?

4.3. Estas escolhas serão influenciadas pela disposição do espaço ou pela organização do equipamento?

Não

4.4. As escolhas serão influenciadas pelo tempo (maior/ menor) que o/a educador /a costuma estar a apoiar cada uma destas actividades?

Não

4.5. Outras observações consideradas importantes em relação aos comportamentos e tempo de permanência de cada criança no desenvolvimento das actividades escolhidas.

5. Alterações necessárias (Reflexão)

5.1. Que alterações serão importantes realizar em relação a actual organização do espaço-materiais? Porquê?

5.2. Quais serão as implicações destas alterações?

Anexo III

Chek list de verificação de competências:

Grelha de competências- chek list (diagnóstica);

Grelha de competências – *chek list* referente á motricidade fina (diagnóstica);

Grelha de competências – *chek list* (final);

Grelha de competências – *chek list* referente á motricidade fina (final)

A- Adquirido

EM- Em Aquisição

NA- Não Adquirido

Grelha de competências – *chek list* (diagnóstica)

Nomes ÁREAS																								
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X	Z
CONHECIMENTO DO MUNDO																								
Distinguir unidades de tempo básicas	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Reconhecer a sua identidade sexual	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Identificar partes do corpo	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Reconhecer os órgãos do corpo	NO	A	A	A	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	A	A	A	NO	NO	A	A	A	NO	NO	NO	NO
Reconhecer as suas características individuais	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Ordenar acontecimentos com sequência temporal	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Situar-se numa família	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Demonstrara interesse pelas tradições da comunidade	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Demonstrar curiosidade em saber mais	EA	A	A	NO	NO	A	NO	A	A	A	A	A	NO	A	A	NO	NO	A	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Demonstrar interesse pela realidade envolvente	NO	A	A	NO	NO	NO	NO	A	A	A	NO	A	NO	A	A	NO	NO	A	A	A	NO	NO	NO	A

[illegible]

Realizar percursos	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Saltar de pés juntos	EA	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Saltar com um só pé	EA	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	EA	EA	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Lançar uma bola com uma mão/duas mãos	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Dar pontapés numa bola parada/em movimento	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Participar em jogos infantis	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Cumprir as regras	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Realizar posições de equilíbrio	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Deslocar-se em corrida	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL																								
Saber dizer o seu nome completo	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Saber dizer a idade	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Saber dizer onde mora	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Identificar e reconhecer elementos da sua família	A	A	A	A	NO	A	NO	NO	A	A	NO	A	A	A	A	NO	A	A	NO	A	A	A	A	A
Representar a sua família em desenho	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Reconhecer-se com elemento da família	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Estabelecer relações de parentesco	A	A	A	A	NO	A	NO	NO	A	A	NO	NO	NO	A	A	NO	NO	A	NO	A	A	NO	A	A

[illegible]

diária																								
Saber estar á mesa	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Expressar as suas ideias, opiniões	EA	A	A	A	EA	A	EA	A	A	A	A	EA	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	EA	EA	A
Participar nos diferentes momentos da rotina	EA	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Colocar questões	EA	A	EA	EA	EA	EA	EA	A	A	EA	EA	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	EA	EA	EA	A
Utilizar palavras “obrigada. Se faz favor, desculpa”	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Participar na organização do trabalho na sala	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	NO	A	A	A	A	NO	NO	NO	A	A	NO	A	A
Pedir colaboração do adulto quando necessita	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Disponibilizar-se para realizar tarefas	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Gerir conflitos	EA	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	EA	A
Empenhar-se nas tarefas	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	EA	A	A
Escolher atividades que pretende realizar	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Demonstrar interesse	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	EA	A	EA
Estar atento	EA	A	A	EA	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	EA
Participar nas vivências do grupo	EA	A	A	A	EA	A	EA	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	EA	A
Ajudar os outros	EA	A	A	EA	A	EA	EA	EA	A	A	EA	EA	EA	A	EA	EA	EA	EA	EA	A	EA	EA	A	EA
Saber ouvir	EA	A	A	EA	A	A	A	EA	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	EA	A	EA

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Retirar com um talher os restos de comida do prato para um recipiente;	NO	A	A	A	A	A	NO	NO	A	A	NO	NO	NO	A	NO	NO	NO	NO	NO	A	NO	NO	NO	NO
Ser capaz de mexer um líquido sem o entornar.	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Ser capaz de agarrar a bola que lhe é lançada	NO	NO	A	NO	NO	NO	EA	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Realizar uma colagem corretamente	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Realizar picotagem corretamente	EA	A	A	A	A	A	A	A	EA	EA	A	EA	EA	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A
Atirar a bola a pedido em determinada direção	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Adquirir uma boa discriminação visual	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Compreender relações de simetria	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Adquirir uma boa coordenação motora fina	EA	A	EA	A	EA	A	EA	EA	A	A	A	EA	EA	EA	A	A	EA	EA	A	A	A	EA	A	EA
Adquirir uma boa coordenação visomotora	EA	A	EA	A	EA	A	EA	EA	A	A	A	EA	EA	EA	A	A	EA	EA	A	A	A	EA	A	EA
Realizar enfiamentos corretamente	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Identificar e nomear as diferentes partes		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A		A	A			A		A	A		A	

do corpo																								
Adquirir noções espaciais/temporais	EA	A	A	EA	A	A	A	A	EA	A	A	EA	EA	EA	EA	EA	A	A	EA	A	A	A	A	A
Adquirir noções de lateralidade	EA	A	A	EA	A	A	A	A	EA	A	A	EA	EA	EA	EA	EA	A	A	EA	A	A	A	A	EA
Descobrir as possibilidades dos diferentes órgãos dos sentidos	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Participar em jogos de movimento	E M	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Realizar ações precisas de oposição de mãos (aperta e desaperta fechos e botões	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Executar corretamente diferentes tipos de grafismos	EA	A	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	A	EA	EA	EA	EA	EA	A	EA	EA	EA	A	EA	EA	A	EA
Manipular com destreza os diferentes materiais	EA	A	A	A	A	A	EA	EA	A	A	EA	EA	EA	EA	A	A	EA	EA	EA	A	A	EA	A	A

NA- Não Adquirido

[illegible]

[illegible]

e plasticidade (barro)																								
Construir máscaras	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Expressar-se mediante as diversas técnicas picturais	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Produzir composições plásticas	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Produzir plasticamente a representação da figura humana	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Organizar um desenho no espaço disponível	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Ilustrar uma história	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Identificar as cores e experimentar combinações	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Emitir juízos sobre o seu trabalho	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Utilizar diferentes materiais autonomamente	EA	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
EXPRESSAO DRAMÁTICA																								
Interagir com os outros em atividades de faz-de-conta	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Exprimir de forma pessoal estados de espírito, movimentos...	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Exprimir opiniões pessoais	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Utilizar recriar espaços	EA	A	E	EA	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	EA	A	EA	A	A

[illegible]

locomotores																								
EXPRESSÃO MOTORA																								
Realizar percursos	NO	N O	N O	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	N O	N O	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Saltar de pés juntos	EA	N O	N O	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	N O	N O	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Saltar com um só pé	EA	N O	N O	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	N O	N O	NO	NO	NO	NO	EA	EA	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Lançar uma bola com uma mão/duas mãos	NO	N O	N O	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	N O	N O	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Dar pontapés numa bola parada/em movimento	A	N O	A	A	A	NO	A	A	NO	NO	A	A	A	A	A	A	A	A	A	NO	NO	A	NO	A
Participar em jogos infantis	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Cumprir as regras	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Realizar posições de equilíbrio	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Localizar /nomear partes do seu corpo	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Deslocar-se em coordenação com um par	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Deslocar-se em corrida	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL																								
Saber dizer o seu nome completo	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Saber dizer a idade	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Saber dizer onde mora	NO	A	N O	NO	NO	A	NO	NO	A	A	N O	A	A	NO	NO	A	A	NO	NO	NO	A	NO	A	A

[illegible]

Despir /vestir a roupa	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Desabotoar/abotoar botões	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Apertar/desapertas os atacadores	NO	N O	N O	EA	NO	NO	NO	NO	NO	NO	N O	N O	EA	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	EA
Arrumar o que desarrumou	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Comer sozinho utilizando os talheres corretamente	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Beber sozinho	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Ser responsável por uma tarefa doméstica diária	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Saber estar á mesa	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Expressar as suas ideias, opiniões	EA	A	A	A	EA	A	EA	A	A	A	A	E A	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	EA	EA	A
Participar nos diferentes momentos da rotina	EA	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Colocar questões	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Utilizar palavras “obrigada. Se faz favor, desculpa”	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Participar na organização do trabalho na sala	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Pedir colaboração do adulto quando necessita	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Disponibilizar-se para realizar tarefas	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Gerir conflitos	EA	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	EA	A
Empenhar-se nas tarefas	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	EA	A	A

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

NA- Não Adquirido

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Anexo IV

Horário 5 anos turma B

Tabela 1- Horário 5 anos turma B

Horas	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
9:00- 9:15	ACOLHIMENTO				
9:15- 10:00				TIC	Expressão Plástica
10:20- 11:05	Filosofia	Inglês			
11:05- 11:50	Inglês		Inglês	Educação Física	
12:00- 14:00	ALMOÇO				
14:00- 14:15	ENTRADA PARA AS AULAS				
14:15- 14:45		Educação Física		Inglês	<i>Atelier de Expressões Artísticas</i>
14:45- 15:30		Educação Musical			
15:45- 16:15	LANCHE				

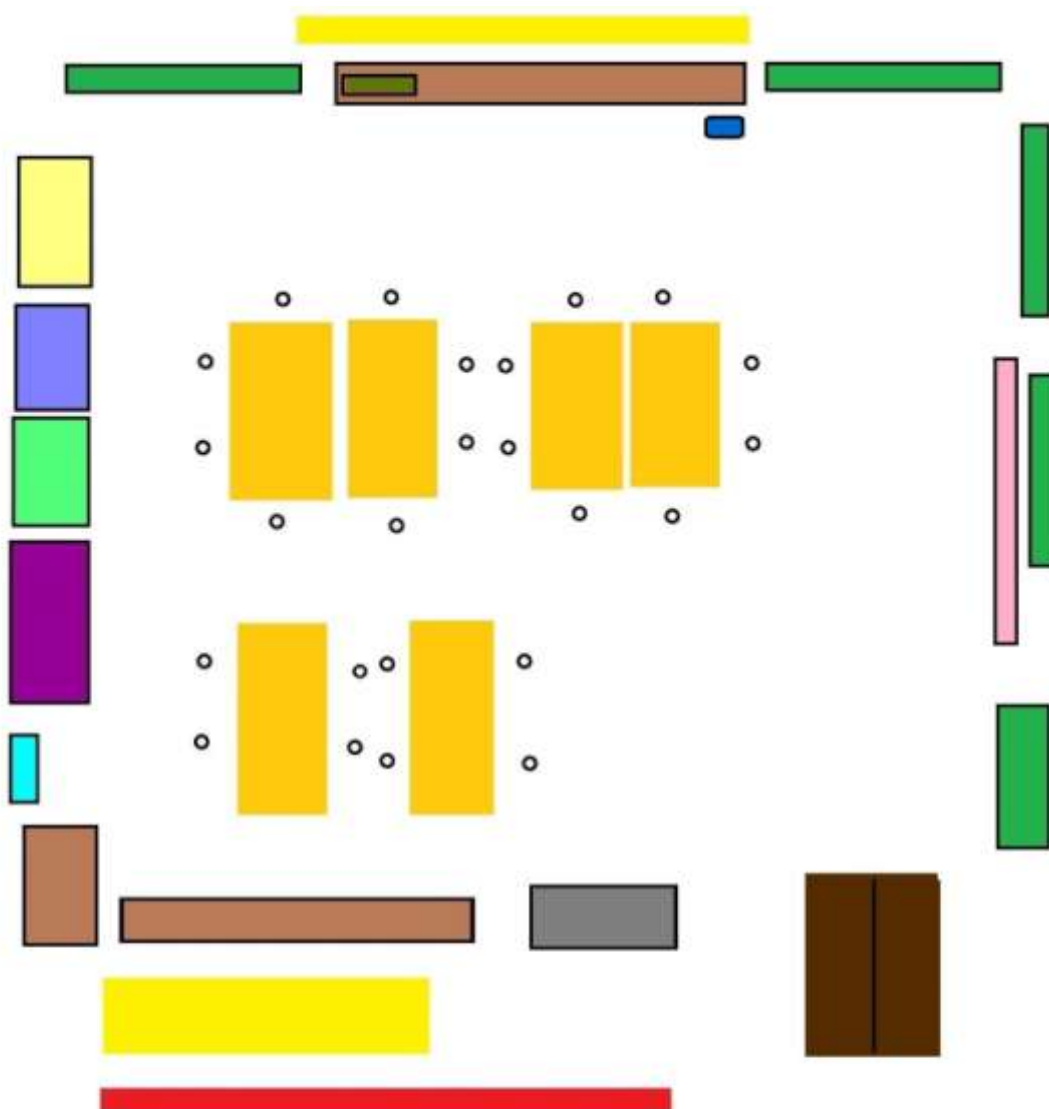
Anexo V

Registos fotográficos da Sala





Anexo VI
Planta da Sala



Legenda:

- | | |
|----------------------|----------------------------------|
| janelas | Área da Matemática |
| mesas | Área da Leitura |
| porta | Área da escrita |
| placares/expos. | Área - jogo simbólico |
| mapa das presenças | tabela dos comportamentos |
| armários/prateleiras | quadro |
| cadeiras | quadro dos chefes |
| Área Jogos | Cabides do lado exterior da sala |

Figura 1- Planta da sala: 1ºPeríodo

Anexo VII

Planificações das Atividades

Planificação Diária

Projetos /Temáticas (em que esta planificação se insere): **sentido- tato- jogo da cabra cega, balde com objetos**

Tempo	Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências a desenvolver	Situações/Experiências de aprendizagem	Estratégias: - de implementação - de Envolvimento/motivação das crianças - Organização Grupo/espço/material	Estratégias de registo de avaliação
9h 9:15m	Matemática	Saber reconhecer o seu nome e o dia numa tabela (marcar X)	Acolhimento Marcação das presenças	Pela manhã as crianças estarão no recinto. As crianças farão comboio para entrarem na sala As crianças de cada mesa irão marcar a presença	Observação do preenchimento da tabela de dupla entrada
9:20m	Formação pessoal e social Domínio: identidade, autonomia, cooperação Expressão motora Domínio: deslocamentos e equilíbrio Conhecimento do Mundo Domínio:	Autonomia, confiança no outro Reconhecimento do colega sem uso da voz. Movimentar-se com as instruções dadas, manter o equilíbrio com os olhos tapados Reconhecer diferenças em texturas (mole, rugoso, liso, áspero...)	Jogo Cabra-cega Sentido: tato	As crianças estarão sentadas em círculo. Uma das crianças estará com os olhos tapados em pé dentro do círculo. A criança escolhida depois terá de estar em silêncio em pé perto do colega que tem os olhos tapados. A criança de olhos vendados dever descobrir, pelo tato, qual é o (a) colega que está a tocar. No fim do jogo as crianças irão se sentar nos seus lugares Serão mostrados alguns objetos e estarão em cima da mesa, as crianças	Observação direta Fotografias Registo

	conhecimento do ambiente natural e social			deverão nomear os objetos que conhecerem. Serão explicados os conceitos de: rugoso, áspero. As crianças escolhidas aleatoriamente tentarão adivinhar qual a textura do objeto escolhido tocando com a mão No fim em conjunto veremos quais os objetos ásperos, lisos, rugosos. Materiais: lenço, algodão, esponja, sabonete, folha eva, tecido, papel, papel prata, papel crepe.	
10h	Formação pessoal e social Domínio: cooperação	Partilhar brinquedos Interagir com os colegas	Recreio, lanche da manhã	As crianças farão comboio dentro da sala para irem para o recreio com o lanche	
10h:20			Inglês	As crianças farão um comboio para entrarem na sala. As crianças sentam-se nos seus lugares habituais	
10:55	Linguagem oral e Abordagem à escrita Domínio: compreensão de discursos orais e interação verbal	Aprender um poema Conseguir reproduzir partes do poema e compreender	Poema – 5 sentidos	O poema será lido uma vez, depois estrofe a estrofe e depois verso a verso Depois as crianças repetirão estrofe a estrofe, verso a verso As crianças irão dizer partes do poema Materiais: poema	

11:50	Formação pessoal e social Domínio: autonomia	Usar corretamente o WC, lavar as mãos sem ajuda	Higiene	No fim as crianças irão ao WC e farão comboio para ir para o refeitório	
12h	Formação pessoal e social Domínio: autonomia	Comer sozinho utilizando corretamente os talheres, cortar alimentos com a faca, saber estar à mesa	Almoços	Neste as crianças não têm lugares definitivos	
12:30	Formação pessoal e social Domínio: cooperação	Partilhar brinquedos, interagir com os colegas	Recreio	À medida que vão acabando de almoçar as crianças arrumaram o copo, guardanapo e cadeira e vão novamente para o recreio	

Organização da prática educativa e estratégias de transição de atividades:

Depois do acolhimento as crianças vão sendo chamadas para marcarem as presenças. Depois será explicada a atividade orientada, em que as crianças estarão em círculo sentadas, neste jogo uma das crianças estará com os olhos tapados em pé no centro, será escolhida outra criança em que estará à frente do colega que tem os olhos tapados, esta deverá descobrir, pelo tato, qual é o (a) colega que está a tocar. Posteriormente no fim deste jogo as crianças irão se sentar nos seus lugares. Continuadamente serão mostrados vários objetos às crianças, sendo explicada a atividade e alguns conceitos. Depois de os objetos estarem em cima de uma mesa, uma criança irá ser escolhida para classificar o objeto, dizendo se é liso, rugoso ou outro.

Depois da rotina e da aula de Inglês, as crianças irão ouvir um poema dos cinco sentidos, este será lido primeiro. Depois serão lidas estrofe a estrofe e depois verso a verso. As crianças repetirão em conjunto, as que já conseguirem repetir sozinhas algumas partes poderão fazê-lo para os colegas ouvirem.

Irá ao WC para depois fazerem comboio para irem almoçar. Depois dos almoços as crianças regressam ao recinto exterior.

Propostas de atividades alternativas/complementares:

Tapete das sensações com diversos materiais

Observações (aspetos a ter em conta como: passeios/visitas, situações festivas, alunos com nee,...)

Interesse e participação

Anexos da planificação:

-Atividades - poema, imagem, fotografia...

-Avaliação – instrumentos de avaliação: grelha de registo de competências, fotografias

Projetos /Temáticas (em que esta planificação se insere): **Consoantes- T**

Tempo	Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências a desenvolver	Situações/Experiências de aprendizagem	Estratégias: - de implementação - de Envolvimento/motivação das crianças - Organização Grupo /espaço/material	Estratégias de registo de avaliação
9h00 9h15	Matemática	Saber reconhecer o seu nome e o dia numa tabela (marcar X)	Acolhimento Marcação das presenças	Pela manhã as crianças estarão no recinto. As crianças farão comboio para entrarem na sala As crianças de cada mesa irão marcar a presença	Observação do preenchimento da tabela de dupla entrada
9h17	Linguagem oral e Abordagem à escrita Domínio: Compreensão de discursos orais e interação verbal	Fazer perguntas e responder Manter o tópico da conversa	Diálogo	As crianças podem contar alguma novidade	
9h29	Linguagem oral e Abordagem à escrita Domínio: reconhecimento e escrita de palavras; Consciência fonológica Formação pessoal e	Conhecer a letra T em letra de imprensa, manuscrita maiúscula e minúscula; - Identificar a letra no início e no meio das palavras Conhecer o som da consoante T . Demonstrar confiança em	Consoante T	As crianças permanecerão sentadas nos seus lugares Escrever a palavra TOMATE no quadro e dirão quais as letras que já conhecem Contagem das letras e sílabas da palavra Algumas crianças poderão ir escrever a letra ao quadro nas diferentes formas As crianças dirão outras palavras que comecem com a letra T	Observação direta para verificar a participação das crianças. Registo fotográfico Grelha de competências <i>check list</i>

	social Domínios: identidade, autonomia; cooperação	atividades novas; revelar interesse; partilhar materiais; demonstrar comportamentos de entreaajuda; dar oportunidade dos outros intervirem		Material: giz, quadro	
10h	Formação pessoal e social Domínio: cooperação	Partilhar brinquedos Interagir com os colegas	Recreio, lanche da manhã	As crianças farão comboio dentro da sala para irem para o recreio com o lanche	Observação
10h20			Inglês	As crianças farão um comboio para entrarem na sala. As crianças sentam-se nos seus lugares habituais	
11h	Ex. Plástica- desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação Subdomínio: produção e criação Expressão Plástica- desenvolvimento da criatividade Subdomínio: experimentação e interpretação	Ser capaz de experimentar e criar com plasticina a letra Utilizar de forma autónoma materiais e meios de expressão	Modelagem da letra T - plasticina	As crianças estarão sentadas nos seus lugares Cada criança terá o seu bocado de plasticina para moldar Cada criança escolherá a cor da plasticina que quer usar No fim, a letra feita com plasticina será colada na folha pela educadora e pela estagiária Material: plasticina, folha A4, lápis	Registo fotográfico Grelha de competências <i>check list</i>

	Expressão motora Motricidade fina	Desenvolver a criatividade, motricidade fina		de carvão, cola líquida	
11:40	Linguagem oral e Abordagem á escrita Domínio: reconhecimento e escrita de palavras Expressão motora Formação pessoal e social Domínios: identidade, autonomia, cooperação	Reconhecer o T em palavras escritas Produzir letras maiúsculas Realizar corretamente o grafismo Demonstrar confiança em atividades; demonstrar empenho, partilhar materiais; dar oportunidade de outros participarem em conversas	Grafismo da letra T	As crianças estarão sentadas nos seus lugares A ficha será mostrada e explicada Os chefes distribuem os materiais pelos colegas/mesas Cada criança terá a sua folha para fazer o grafismo da letra T. Primeiramente será exemplificada no quando para que as crianças visualizem. Material: lápis de carvão, folhas A4	Observação Registo fotográfico Análise do trabalho final Grelha de competências <i>check list</i>
11:50	Formação pessoal e social Domínio: autonomia	Usar corretamente o WC, lavar as mãos sem ajuda	Higiene	No fim as crianças irão ao WC e farão comboio para irnos para o refeitório	
12h	Formação pessoal e social Domínio: autonomia	Comer sozinho utilizando corretamente os talheres, cortar alimentos com a faca, saber estar à mesa	Almoços	Neste as crianças não têm lugares definitivos	

12:30	Formação pessoal e social Domínio: cooperação	Partilhar brinquedos, interagir com os colegas	Recreio	À medida que vão acabando de almoçar as crianças arrumaram o copo, guardanapo e cadeira e vão novamente para o recreio	
-------	---	---	----------------	---	--

Organização da prática educativa e estratégias de transição de atividades:

- Depois de realizadas as rotinas da manhã, será dado início à atividade prevista e orientada.
- Será escrita a palavra TOMATE no quadro e as crianças dirão quais as letras que já conhecem, sendo destacada a letra T, depois as crianças contarão as letras e as sílabas. As crianças que quiserem ir escrever ao quadro a consoante nas diferentes formas poderão fazê-lo.
- As crianças dirão outras palavras que comecem com a letra T ou que tenham no meio da palavra a letra t, sendo registadas no quadro.
- Terminada a atividade, irão para o recreio, ao regressar à sala irão ter aula de inglês.
- No fim da aula as crianças permanecem sentadas nos seus lugares, tendo de moldar um bocado de plasticina fazendo a consoante T e no fim será colada numa folha. Por último, cada criança irá realizar o grafismo da letra.
- Posto isto, realizar-se-ão as rotinas habituais para irem almoçar. No fim as crianças vão para o recreio.

Propostas de atividades alternativas/complementares:

(Anexos, __, __, __)

Observações (aspetos a ter em conta como: passeios/visitas, situações festivas, alunos com nee,...)

Participação, interesse

Anexos da planificação:

-Atividades - imagem, fotografia...

-Avaliação – instrumentos de avaliação: grelha de registo de competências, fotografias, registos

Nome do Aluno: Sara Dias

Data 18/03/2014

Projetos /Temáticas (em que esta planificação se insere): **Dia do Pai**

Tempo	Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências a desenvolver	Situações/Experiências de aprendizagem	Estratégias: - de implementação - de Envolvimento/motivação das crianças - Organização Grupo /espaço/material	Estratégias de registo de avaliação
9h00 9h15	Matemática	Saber reconhecer o seu nome e o dia numa tabela (marcar X)	Acolhimento Marcação das presenças	Pela manhã as crianças estarão no recinto. As crianças farão comboio para entrarem na sala As crianças de cada mesa irão marcar a presença	Observação do preenchimento da tabela de dupla entrada
9h17	Linguagem oral e Abordagem à escrita Domínio: Compreensão de discursos orais e interação verbal	Partilhar informação, ações	Diálogo	As crianças podem contar alguma novidade	Observação Análise do trabalho final Grelha de competências <i>check list</i>
9h30	Linguagem oral e Abordagem à escrita Domínio: reconhecimento e escrita de palavras Conhecimento das	Saber que a escrita e os desenhos transmitem informação Responder a questões Relatar experiências com o	Exploração da história “Pai, querido pai”	As crianças estarão sentadas em grupo no chão Questões iniciais a realizar ao grupo: o que faço com o meu pai? O que deve fazer o pai? Para que serve o dia do pai? Sendo registadas no quadro Manter interações durante a história, serão feitas expressões faciais e movimentos com o corpo	

	convenções gráficas Compreensão de discursos orais e interação verbal Formação pessoal e social Conhecimento do Mundo Domínio: localização no espaço e no tempo	pai/descrever ações Iniciar diálogo Valorizar a importância do Pai, da relação afetiva		No fim as crianças dirão oralmente como é o seu pai, dizendo também qual o pai que mais gostaram da história Serão explicadas algumas palavras mais difíceis que estão na história Material: história impressa, giz, quadro	
10h	Formação pessoal e social Domínio: cooperação	Partilhar brinquedos Interagir com os colegas	Recreio, lanche da manhã	As crianças farão comboio dentro da sala para irem para o recreio com o lanche	
10h15			Inglês	As crianças farão um comboio para entrarem na sala. As crianças sentam-se nos seus lugares habituais	
11h	Linguagem oral e Abordagem à escrita Domínio: reconhecimento e escrita de palavras Domínio: Expressão Plástica desenvolvimento da	Reconhecer palavras escritas Copiar letras/palavras Representar o pai no desenho Produzir de um modo mediado a figura humana Emitir juízos dos seus	Retrato do pai Construção da prenda do Dia do Pai	As crianças estarão sentadas nos seus lugares Cada criança fará o retrato do pai, usando canetas de feltro. No fim cada criança dirá uma palavra que qualifique como é o seu pai, sendo escrita na folha pela estagiária	Observação Registo fotográfico Análise do trabalho final Grelha de competências <i>check list</i>

	capacidade de expressão e comunicação Subdomínio: produção e criação Domínio: ex. Plástica – desenvolvimento da criatividade Subdomínio: reflexão e interpretação Expressão motora Domínio: perícias e manipulações	trabalhos Utilizar de forma autónoma material de expressão Pegar corretamente na tesoura		A prenda do Pai será-lhes mostrada estando apenas a gravata desenhada. Os chefes distribuíram os materiais pelos colegas Cada criança terá uma gravata para recortar e 1 tesoura Material: moldura impressa em A4, canetas de feltro, Gravatas desenhadas em cartolina azul, tesouras	
11h50	Formação pessoal e social Domínio: autonomia	Usar corretamente o WC, lavar as mãos sem ajuda	Higiene	No fim as crianças irão ao WC e farão comboio para irmos para o refeitório	
12h00	Formação pessoal e social Domínio: autonomia	Comer sozinho utilizando corretamente os talheres, cortar alimentos com a faca, saber estar à mesa	Almoços	Neste as crianças não têm lugares definitivos	
12h30	Formação pessoal e social Domínio: cooperação	Partilhar brinquedos, interagir com os colegas	Recreio	À medida que vão acabando de almoçar as crianças arrumaram o copo, guardanapo e cadeira e vão novamente para o recreio	

Organização da prática educativa e estratégias de transição de atividades:

- Depois de realizadas as rotinas da manhã, será dado início à atividade prevista e orientada.
- Serão feitas algumas questões iniciais: o que faço com o meu pai? O que deve fazer o pai? Para que serve o dia do pai, as respostas serão registadas no quadro.
- Depois disto as crianças irão se sentar no chão para ouvirem a história. No fim desta as crianças respondem a algumas questões assim como relatam acontecimentos/ações que fazem com os pais. No fim as crianças dirão oralmente como é o seu pai, qual o pai da história de que gostaram mais.
- Terminada a atividade, irão para o recreio em comboio. Ao regressar à sala sentam-se para terem aula de inglês.
- Depois desta aula, cada criança fará o retrato do pai, no fim será escrito uma palavra na folha dita pela criança que qualifique (adjetivo, profissão, outra) o seu pai. Posteriormente será iniciada a prenda do Pai, onde cada criança irá recortar uma gravata já desenhada em cartolina. Antes disto as crianças reconheceram qual seria a prenda para o pai, sendo depois explicado o que era um marcador de livro.
- Posto isto, realizar-se-ão as rotinas habituais para irem almoçar. No fim as crianças vão para o recreio.

Propostas de atividades alternativas/complementares:

(Anexos, __, __, __)

Observações (aspetos a ter em conta como: passeios/visitas, situações festivas, alunos com nee,...)

Participação, interesse

Anexos da planificação:

-Atividades - imagem, fotografia...



-Avaliação – instrumentos de avaliação: fotografias, registos

Nome do Aluno: Sara Dias

Data 19/03/2014

Planificação Diária

Projetos /Temáticas (em que esta planificação se insere): **dia do pai** (continuação da elaboração da prenda do pai)

Tempo	Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências a desenvolver	Situações/Experiências de aprendizagem	Estratégias: - de implementação - de Envolvimento/motivação das crianças - Organização Grupo/espço/material	Estratégias de registo de avaliação
9h00 9h15	Matemática	Saber reconhecer o seu nome e o dia numa tabela (marcar X)	Acolhimento Marcação das presenças	Pela manhã as crianças estarão no recinto. As crianças farão comboio para entrarem na sala As crianças de cada mesa irão marcar a presença	Observação do preenchimento da tabela de dupla entrada
	Matemática Domínio: números e operações	Reconhecer o número	Ficha de correspondência cor ao número	Cada criança terá a sua ficha. Esta será explicada. Nesta as crianças irão reconhecer os números e pintar o espaço com a correspondente ao número Nas mesas estarão os cestos das canetas e as fichas Os chefes distribuíram os materiais pelos colegas/mesas. No fim as crianças escreverão o nome e a data Materiais: fichas, canetas de feltro	Observação Análise do trabalho final Grelha de competências <i>chek list</i>

	Domínio: Expressão Plástica desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação Subdomínio: produção e criação Domínio: ex. Plástica – desenvolvimento da criatividade Subdomínio: reflexão e interpretação Expressão motora Domínio: perícias e manipulações Motricidade fina	Utilizar de forma autónoma material de expressão Emitir juízos sobre o seu trabalho Utilizar corretamente o pincel Explorar corretamente materiais	Continuação da construção da prenda do pai	Cada criança terá a sua gravata já recortada (planificação do dia anterior). Cada criança dirá a sua preferência da cor e como quer decorar a gravata (riscas, pintas ou marcar o dedo, pintura livre) As crianças poderão explorar livremente alguns materiais (carimbos das rolhas de cortiça, rolo de papel higiénico) antes de usá-los As tintas e pincéis estarão nas mesas. Materiais: pincéis, tintas, carimbos feitos com rolhas de cortiça, rolo de papel higiénico, gravatas, potes de vidro, água	Registo fotográfico Análise do trabalho final Grelha de competências <i>chek list</i>
--	---	--	--	---	--

	Formação pessoal e social Domínio: identidade, independência, cooperação	Expressar os seus sentimentos, emoções, encarregar-se das tarefas; demonstrar empenho; manifestar as suas preferências, partilhar materiais; dar oportunidade dos outros			

		intervirem			
10h 10h05	Formação pessoal e social Domínio: cooperação	Partilhar brinquedos Interagir com os colegas	Recreio, lanche da manhã	As crianças farão comboio dentro da sala para irem para o recreio com o lanche	
11h:05			Inglês		
11h:50	Formação pessoal e social Domínio: autonomia	Usar corretamente o WC, lavar as mãos sem ajuda	Higiene	No fim as crianças irão ao WC e farão comboio para irmos para o refeitório	
12h00	Formação pessoal e social Domínio: autonomia	Comer sozinho utilizando corretamente os talheres, cortar alimentos com a faca, saber estar à mesa	Almoços	Neste as crianças não têm lugares definitivos	
12h30	Formação pessoal e social Domínio: cooperação	Partilhar brinquedos, interagir com os colegas	Recreio	À medida que vão acabando de almoçar as crianças arrumaram o copo, guardanapo e cadeira e vão novamente para o recreio	

Organização da prática educativa e estratégias de transição de atividades:

- Depois de realizadas as rotinas da manhã, será dado início à atividade prevista e orientada.
- As crianças permanecerão sentadas, depois de mostrada e explicada a ficha as crianças irão fazê-la. No fim as crianças continuarão a elaboração da prenda do dia do pai, cada mesa terá algumas cores e vários pincéis. Cada criança escolherá a forma (riscas, pintas, bolas...) como quer decorar a sua gravata, utilizando os diferentes materiais.
- Depois de arrumarem os materiais as crianças vão ao recreio. No fim deste as crianças regressam á sala para terem aula de Inglês. No fim desta aula as crianças vão ao WC e vão em comboio ate ao refeitório.

Propostas de atividades alternativas/complementares:

(Anexos, __, __, __)

Observações (aspetos a ter em conta como: passeios/visitas, situações festivas, alunos com nee,...)

Interesse

Anexos da planificação:

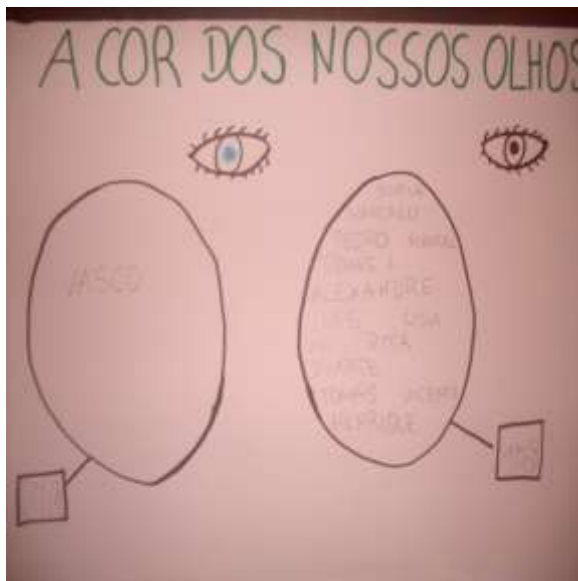
-Atividades - fotografia

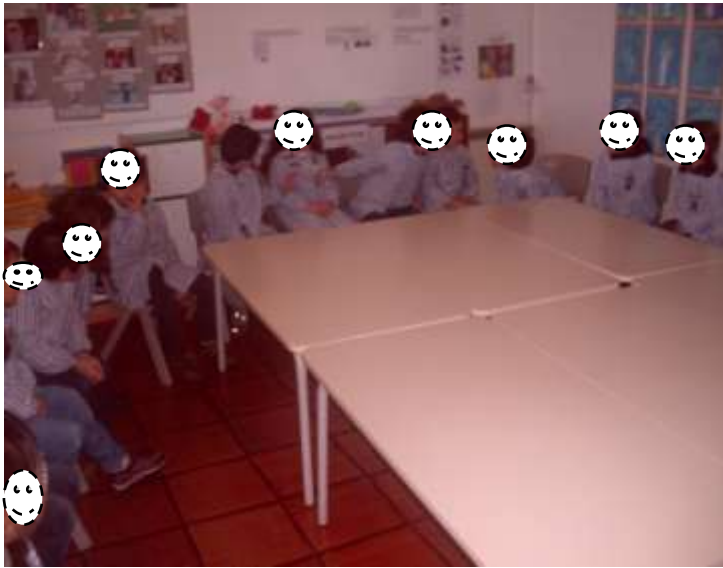
-Avaliação – instrumentos de avaliação: fotografias

Anexo VIII

Registos fotográficos das Atividades

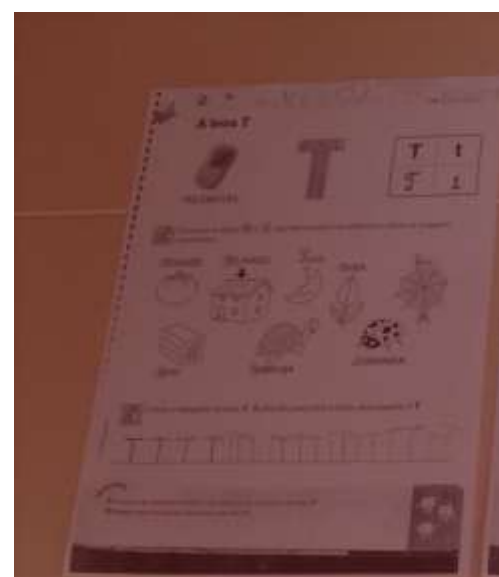
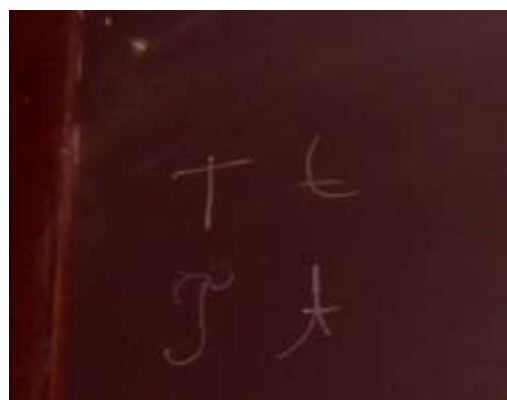
Cinco sentidos





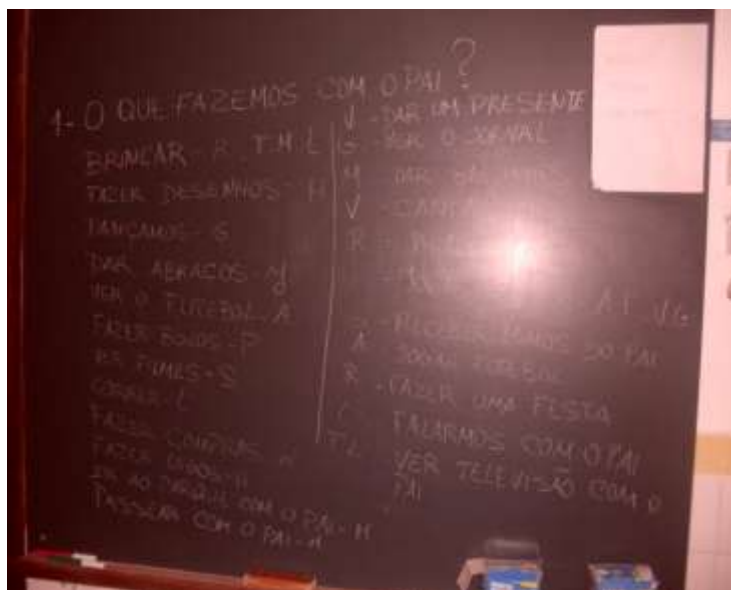


Letra T





Dia do Pai





Prenda do Dia do Pai





Anexo IX

Registos diários

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar
Prática de Ensino Supervisionada

Relatório Diário

4/02/2014

1.Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Acolhimento	X			
Marcação das presenças	X			
Jogo Cabra-cega	X			
Sentido: tato				
Recreio	X			
Lanche da manhã	X			
Inglês	X			
Reconhecer texturas nos objetos	X			
Fantoches dos sentidos	X			
Poema: Os cinco sentidos	X			
Higiene	X			
Almoços	X			
Recreio	X			
2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados			3. Competências específicas trabalhadas	
Formação pessoal e social Domínio: cooperação Identidade, autonomia Matemática Expressão motora Domínio: deslocamentos e equilíbrio Conhecimento do Mundo Domínio: conhecimento do ambiente natural e social			Partilhar brinquedos, Interagir com os colegas, Usar corretamente o WC, lavar as mãos sem ajuda; Comer sozinho utilizando corretamente os talheres, cortar alimentos com a faca, saber estar à mesa; confiança no outro Reconhecimento do colega sem uso da voz. Saber reconhecer o seu nome e o dia numa tabela (marcar X) Movimentar-se com as instruções dadas, manter o equilíbrio com os olhos tapados Reconhecer diferenças em texturas	

Linguagem oral e Abordagem à escrita Domínio: compreensão de discursos orais e interação verbal	Aprender um poema Conseguir reproduzir partes do poema e compreender
4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)	
Estagiário Muitas das crianças perguntaram se podíamos jogar “aos peixinhos”, o jogo que já foi realizado no recreio	Crianças “Que jogo vamos jogar?” “Quando é a minha vez?” “É o jogo do lencinho?” “Podemos jogar este jogo no recreio?” “O que é rugoso?”
5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações. Quando as crianças entram na sala, sentaram-se cumprimentando a educadora e estagiária. A seguir chamei as crianças de cada mesa para marcarem as presenças. Seguidamente disse ao grupo o que iríamos fazer, dizendo que era um jogo. Pedi então que as crianças se levantassem fizessem um círculo estando sentadas, neste momento mostrei-lhes um lenço, no qual a maioria das crianças soube dizer que seria “o jogo do lencinho”. Depois o jogo foi-lhes explicado e dito que era o jogo “da cabra cega”, as crianças mostraram logo grande entusiasmo. Neste jogo uma das crianças foi escolhida para estar em pé no centro sendo-lhe colocado o lenço para tapar os olhos, depois outra criança foi escolhida para ser “adivinhada” pelo colega que estava de olhos tapados. Com o decorrer do jogo as crianças foram escolhendo quem queria estar de olhos tapados. Neste jogo a educadora também foi solicitada a participar. Todas as crianças tiveram a oportunidade de terem os olhos tapados com o lenço e todas também foram “adivinhadas.” As crianças que demonstraram mais dificuldade em adivinhar os colegas os restantes iam dando pistas oralmente “<i>é um menino, é alto, é da mesa do L...</i>” pelas características físicas e outras. Depois no fim as crianças levantaram-se e foram para o recreio tendo cada uma, uma fruta. No fim deste o grupo de crianças fez um comboio e regressou á sala para ter aula de Inglês. Nesta as crianças acabaram a atividade da aula de 2ª feira e fizeram atividades do livro. Nesta aula a professora pede sempre a algumas crianças que ajudem na distribuição do material pelas mesas/crianças. Depois da aula de Inglês, as crianças permaneceram sentadas nos seus lugares. Inicialmente foi lembrado qual o sentido que tínhamos estado a explorar no jogo realizado. Posteriormente, foi-lhes mostrado alguns objetos (algodão, esponja, Eva, tecido, papel, papel prata, sabonete, papel crepe...) alguns destes as crianças souberam nomeá-los. Seguidamente explicámos o que iríamos fazer, onde as crianças tinham de classificar os objetos como: áspero, liso, rugoso, sendo estes conceitos explicados inicialmente. Primeiro algumas crianças foram escolhidas, uma de cada vez. A criança escolheu um dos objetos à sua escolha e disse oralmente para os restantes colegas se era rugoso, liso ou áspero, colocando o objetos em cima da mesa. A criança foi explorando os objetos com a mão, algumas crianças foram dizendo oralmente a sensação que lhes estava a dar ao tocar naquele objeto. No fim em conjunto verificámos quais os objetos ásperos, lisos, rugosos, consoante o que as crianças tinham dito. Por último, explorámos um poema sobre os 5 sentidos, em que primeiro foi lido todas as estrofes, depois estrofe a estrofe e só depois verso a verso. Seguidamente pedimos às crianças que em conjunto repetíssemos estrofe a estrofe, depois verso a verso. Posteriormente as crianças que conseguissem e quisessem dizer partes	

do poema oralmente puderam-no fazer. As meninas R, M, S, o F conseguiram dizer algumas estrofes.

Depois decidimos trabalhar um pouco as rimas, em que lhes pedimos que identificassem as palavras que rimassem no poema, e neste algumas crianças mostraram dificuldade, pois só algumas é que conseguiram dizê-las sem ajuda.

Por fim, as crianças de cada mesa foram saindo da sala, umas de cada vez para irem ao WC, fazendo depois um comboio para irmos almoçar. Depois dos almoços as crianças regressaram ao recinto exterior onde brincam livremente.

6. Auto-reflexão; Análise das interações quer com os outros adultos quer com as crianças. Análise da capacidade para gerir a ação educativa e capacidade de empenhamento.

No jogo as crianças aderiram bem a esta estratégia, uma vez que não realizavam jogos em contexto de sala. Neste a educadora também foi solicitada a participar, no qual as crianças mostraram-se entusiasmadas, com vontade de participar, divertidas, tendo sido um momento lúdico.

Na atividade posterior as estratégias planeadas resultaram pois as crianças ao terem estado sentadas nos seus lugares também mostraram mais atenção á atividade, ouvindo o colega. Perto da hora dos almoços foi necessário acalmar um pouco o grupo, pois mostraram-se agitadas sendo necessário ter parado a atividade por minutos. Nesta atividade dei oportunidade das crianças se exprimirem e fazerem a sua escolha.

Depois quando as crianças estavam mais calmas continuamos a conversar sobre os materiais vistos, as suas texturas. Na exploração do poema as crianças também aderiram bem, no qual algumas crianças conseguiram dizer oralmente algumas estrofes do mesmo. Depois decidimos trabalhar um pouco as rimas, em que as crianças disseram as palavras que rimassem no poema, e neste as crianças mostraram dificuldade, pois só algumas é que me conseguiram dizer sem ajuda.

No fim da manhã a educadora deu-me as suas apreciações acerca da manhã.

Assinatura _____

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar
Prática de Ensino Supervisionada

Relatório Diário

11/03/2014

1.Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Acolhimento	X			
Marcação das presenças	X			Faltaram 2 meninos
Consoante T	X			
Modelagem da letra T - plasticina	X			
Recreio	X			
Lanche da manhã	X			
Inglês	X			
Grafismo da letra T	X			
Higiene	X			
Almoços	X			
Recreio	X			
2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados			3. Competências específicas trabalhadas	
Linguagem oral e Abordagem à escrita Domínio: compreensão de discursos orais e interação verbal Conhecimento das convenções gráficas; reconhecimento e escrita de palavras Formação pessoal e social Domínios: identidade, autonomia; cooperação Ex. Plástica- desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação Subdomínio: produção e criação Expressão plástica- desenvolvimento da criatividade Subdomínio: experimentação e interpretação Expressão motora Domínio: perícias e manipulações Motricidade fina			Fazer perguntas e responder Conhecer o som da consoante T Conhecer a letra T em letra de imprensa, manuscrita maiúscula e minúscula; Identificar, dentro de um contexto, a letra no início e no meio das palavras. Reconhecer a consoante T nas palavras Produzir letras Demonstrar confiança em atividades novas; revelar interesse; partilhar materiais; demonstrar comportamentos de entreaajuda; dar oportunidade dos outros intervirem; demonstrar empenho Ser capaz de experimentar e criar com plasticina a letra; Utilizar de forma autónoma materiais e meios de expressão; Desenvolver a criatividade e a motricidade fina Realizar corretamente o grafismo	

4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)	
Estagiário	Crianças
	“Que giro!” “Podemos tirar uma fotografia?” “Olha o meu Sara!” “Gostei muito de fazer” “Estão todos muito giros” “O que vamos fazer com plasticina?”
5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações. Depois das crianças terem feito comboio foram entrando para a sala. O menino B <i>disse que o seu mano iria buscá-lo a tarde se não tivesse vento, nisto a educadora disse que não podia ser porque não estava lá à tarde.</i> Fomos chamando as crianças de cada mesa para marcarem as presenças. Enquanto outras iam conversando contando as novidades. A educadora chamou a atenção do D pois este partiu um brinquedo do F no dia anterior. Comecei por perguntar às crianças qual era a família das letras que já tínhamos aprendido, disseram as vogais e consoantes. Nesta disse que já tinham aprendido o P e dizendo logo a seguir que iríamos aprender outra e que tínhamos na sala 2 colegas que o nome começava pela letra. Um dos meninos disse logo que era o T (T.L., T.M.) Depois pedi que algumas crianças que soubessem escrever o T em letra de imprensa ou manuscrita podiam vir escrever ao quadro, a S e o A souberam escrever. Mostrando depois como se escrevia a minúscula, estando as quatro formas de escrever no quadro. Depois as crianças foram dizendo palavras começadas pela letra T (<i>tartaruga, Tiago, Tomás, Tio, Toca, Trompete...</i>). Posto isto mostrei a plasticina, em que as crianças reconheceram o que era. Disse então iríamos fazer com plasticina a letra T letra de imprensa, para depois colar-mos numa folha. Cada criança pôde escolher se queria laranja ou encarnado. A educadora distribuiu a plasticina encarnada. No fim de todas as crianças terem feito o T a educadora foi colando um a um na folha da criança. Quando a criança escreveu o nome e a data foi indo para o recreio. Todos respeitaram o espaço para escrever o nome e data. O G mostrou ter dificuldade em moldar a plasticina. Quando as crianças voltaram à sala algumas foram admirar o seu trabalho fazendo comentários, estes estavam no chão para secar. Estando na aula de inglês, nesta estão sentados nos seus lugares habituais. Nesta as crianças cantaram canções, lembraram vocabulário da comida, cada um disse uma frase “<i>I like chocolat</i> entre outras comidas.” No fim da aula mostrando e explicando a atividade, na ficha as crianças tinham de reconhecer o T nas palavras em que este estava escrito nas diferentes formas, passar com o dedo no T e depois fazer com o lápis o grafismo. À medida que iam acabando as crianças foram ao WC e regressavam à sala. Quando as crianças já estavam todas em comboio na sala disse que íamos jogar ao jogo da estatua, onde ficaram quietas e quem se mexesse saía do comboio, depois fomos lentamente mexendo várias partes do corpo (mão esquerda, mão direita, pés, pé esquerdo, tocar nas costas, barriga...) sugeridos também por algumas crianças que vieram para o meu lado, também com as mãos nas pernas fizemos som mais lento e mais rápido/forte, mas primeiro as crianças ouviram só depois é que repetiram. Posto isto, fomos para o refeitório. No fim as crianças vão para o recreio.	

6. Auto-reflexão; Análise das interações quer com os outros adultos quer com as crianças. Análise da capacidade para gerir a ação educativa e capacidade de empenhamento.

Ao iniciar a atividade as crianças tiveram a possibilidade de disserem as palavras que conheciam com a letra., algumas ajudaram outras quando não diziam a palavra começada pela letra T.

Na atividade da moldagem da plasticina a criança a escolheu a cor que queria para a letra. No fim desta as crianças demonstraram gostar do que tinham feito pois só queria ver o seu trabalho enquanto estava a secar. Ao fazerem o grafismo algumas crianças precisaram de ajuda e encontrar os T nas palavras vendo novamente as formas de escrever a consoante, tendo depois consigo encontrar os que faltavam.

O jogo foi um momento propício uma vez que as crianças já tinham acabado e ainda era cedo para irem para os almoços. Neste as crianças também estiveram participativas.

Assinatura_____

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar
Prática de Ensino Supervisionada

Relatório Diário

18/03/2014

1.Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Acolhimento	X			
Marcação das presenças	X			
Diálogo	X			
Exploração da história "Pai, querido pai"	X			
Lanche da manhã	X			
Recreio	X			
Inglês	X			
Retrato do pai	X			
Início da Construção da prenda do Dia do Pai	X			
Higiene	X			
Almoços	X			
Recreio	X			
2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados			3. Competências específicas trabalhadas	
Linguagem oral e Abordagem à escrita Domínio: Compreensão de discursos orais e interação verbal Reconhecimento e escrita de palavras Conhecimento das convenções gráficas			Partilhar informação, ações Responder a questões, Relatar experiências com o pai/descrever ações, Iniciar diálogo Reconhecer palavras escritas, Copiar letras/palavras Saber que a escrita e os desenhos transmitem informação Valorizar a importância do Pai, da relação afetiva	
Formação pessoal e social Conhecimento do Mundo Domínio: localização no espaço e no tempo				

Domínio: Expressão plástica desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação Subdomínio: produção e criação Domínio: ex. Plástica – desenvolvimento da criatividade Subdomínio: reflexão e interpretação	Representar o pai no desenho, Produzir de um modo mediado a figura humana, Emitir juízos dos seus trabalhos Utilizar de forma autónoma material de expressão
4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)	
Estagiário	Crianças
Algumas das crianças no recreio não quiseram ir brincar estando sentadas ao meu lado, dando-me abraços e beijinhos	O L no recreio manteve diálogo com a estagiária, mostrando o livro que tinha trazido (este menino na maioria dos dias mostra-me sempre o que traz de casa)
5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações.	
- Depois de realizadas as rotinas da manhã, foi dado início às atividades previstas. - Inicialmente foram feitas algumas questões iniciais às crianças, onde se exprimiram livremente. (o que faço com o meu pai? O que damos ao nosso pai além de presentes? E quando? O que deve fazer o pai? Para que serve o dia do pai?), as respostas das crianças foram registadas no quadro. <i>“Damos presentes, beijinhos, abraços, beijinhos, damos quando está doente, quando faz anos, no Natal, no dia do Pai, quando viaja...”</i> ao ter escrito no quadro a primeira questão com o? Algumas crianças disseram <i>que era um mistério</i>, tendo dito depois que era um ponto de interrogação e para que servia - Depois foi pedido ao grupo que se sentasse no chão para ouvirem a história, no qual as crianças supuseram que era sobre o Pai. Primeiro foi dito o título da história mostrando ao mesmo tempo às crianças, podendo verificar que era sobre o Pai, como tinham dito. Ao longo da história fui fazendo vários movimentos, expressões faciais, alterações da voz. Enquanto mostrava as ilustrações ao grupo muitas das crianças mostravam gostar do que viam, fazendo comentários, dando risos. No fim as crianças puderam dizer como era o seu pai, podendo escolher um dos pais da história também e vimos quais as palavras difíceis (embalar, alpinista, banqueiro, fotocopista, rédea curta...) tendo sido explicadas com outros exemplos mais fáceis. Muitos disseram <i>“pai trabalhador, pai futebolista, pai informático, pai médico, pai palhaço...”</i> - Terminada a atividade, foram para o recreio, ao regressar à sala sentaram-se nas cadeiras para terem aula de inglês. Nesta as crianças cantaram canções como habitualmente acontece e começaram a fazer um postal para o pai, podendo desenhar apenas o pai ou a família toda. - Quando a aula terminou, foi pedido ao grupo que fizessem um retrato do pai, realçando as características no qual dei exemplos. Os chefes distribuíram os materiais pelos colegas, mesas (folhas, canetas de feltro). Quando acabassem as crianças iriam ter a uma das mesas onde estava sentada e disseram uma palavra para completarmos a frase <i>“O MEU PAI É...”</i> onde eu escrevi para a criança ver. Um dos meninos escreveu sozinho a palavra tendo sido elogiada, quando me mostrou esta criança copiou a frase toda por baixo do que eu escrevi numa folha. Muitas das palavras ditas pelas crianças foram <i>“querido, forte, medico e trata das feridas grandes, trabalhador, lindo, engraçado...”</i> A menina L teve dificuldade em dizer uma palavra que ficasse correta com o verbo é, tendo sido ajudada dizendo a frase de outra forma mas com o mesmo significado para ela. - Depois desta atividade as crianças iniciaram a construção da prenda do pai, no qual lhes foi mostrado o que era (gravata) dizendo que era para pôr no pescoço, mas disse então que esta era especial, sendo um marcador de livro. O F soube explicar aos colegas o que era um marcador de livro. Os chefes	

distribuíram os materiais pelos colegas (gravata, tesouras). Depois de terem sido orientadas para recortarem a gravata, no fim de recortarem as crianças mostraram-se entusiasmadas com a prenda querendo tirar fotografias. Consoante pude observar algumas crianças ainda mostram dificuldade em pegar corretamente na tesoura, sendo necessário noutra atividade desenvolver/exemplificar melhor a pega deste material. As crianças arrumaram o material utilizado antes de sairmos da sala.

- Posto isto, realizaram-se as rotinas habituais para irmos para o refeitório. No fim as crianças foram para o recreio.

6. Auto-reflexão; Análise das interações quer com os outros adultos quer com as crianças. Análise da capacidade para gerir a ação educativa e capacidade de empenhamento.

Gostei imenso da maneira como as crianças estavam a reagir ao conto da história pois elas também não a conheciam e à medida que ia mostrando as imagens foi havendo comentários, risos o que se tornou também lúdico uma vez que ao longo da história ia promovendo interações, fui fazendo gestos, movimento, alterações de voz parecendo em alguns momentos suspense, mostrando-se interessadas e participativas. Antes de iniciar a história questionei o grupo sobre o que lhes parecia que ia acontecer e sobre o quê. Na atividade do auto-retrato as crianças puderam desenhar o pai consoante as características físicas, depois ao pensarem numa palavra para completarmos a frase algumas crianças precisaram de ser estimuladas para que conseguissem dizer a palavra que completasse corretamente a frase. Ao abordar a prenda do pai as crianças mostraram gostar do que íamos fazer pois no fim já queriam levar para casa e quiseram tirar fotografias, assim como com o auto-retrato do pai.

Assinatura_____

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar
Prática de Ensino Supervisionada

Relatório Diário

19/03/2014

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Acolhimento	X			
Marcação das presenças	X			
Ficha de correspondência cor ao número	X			
Continuação da construção da prenda do pai	X			
Recreio	X			A educadora foi a 1 reunião não sendo a primeira
Lanche da manhã	X			
Jogo do lencinho			X	
Inglês	X			
Higiene	X			
Almoços	X			
Recreio	X			
2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados			3. Competências específicas trabalhadas	
Linguagem oral e Abordagem à escrita Domínio: Compreensão de discursos orais e interação verbal Matemática Domínio: números e operações Domínio: Expressão plástica desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação Subdomínio: produção e criação Domínio: ex. Plástica – desenvolvimento da criatividade Subdomínio: reflexão e interpretação Expressão motora Domínio: perícias e manipulações			Descrever acontecimentos, partilhar informação de forma coerente Reconhecer o número Utilizar de forma autónomas materiais de expressão, Emitir juízos sobre o seu trabalho Utilizar corretamente o pincel	

Motricidade fina Formação pessoal e social Domínio: identidade, independência, cooperação	Expressar os seus sentimentos, emoções, encarregar-se das tarefas; demonstrar empenho; manifestar as suas preferências, partilhar materiais; dar oportunidade dos outros intervirem
4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)	
Estagiário No recreio com a maioria das crianças estivemos a brincar ao jogo lencinho sugerido pelas crianças antes de irem para a aula da Inglês Algumas das crianças no recreio não quiseram ir brincar estando sentadas ao meu lado, dando-me abraços e beijinhos	Crianças As meninas S e R brincaram com 1 livro e colavam cromos nele, no fim contaram muitas vezes quantos já tinham, na contagem pediam ajuda em alguns números que não se lembravam <i>É hoje que vamos decorar as gravatas?-R.</i>
5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações. • Depois de realizadas as rotinas da manhã, deu-se início às atividades previstas. • Questionei as crianças se cumprimentaram o pai pela manhã, todas disseram que sim. • A R perguntou se íamos decorar as gravatas lembrando os colegas do que eu tinha dito na terça-feira. • As crianças permaneceram sentadas enquanto foi-lhes mostrado a ficha sugerida pela educadora uma vez que a educadora me tinha informado para realizar esta com o grupo. Nesta as crianças tinham de corresponder a cor ao número. Os chefes distribuíram os materiais pelas mesas, colegas. No fim as crianças escreveram o nome e a data para entregarem-me a ficha. • Depois como a R já tinha dito, relembrou os colegas do que tinham para fazer. Cada mesa de crianças pôde escolher uma cor e como queriam decorar, tendo dito várias opções (carimbos com as rolhas, rolo de papel higiénico, com pincel, dedos...) • Depois de colocar umas folhas nas mesas para não pintar as mesas com tinta distribuí o material pelas mesas consoante o que escolheram. Alguns meninos queriam utilizar mais que 1 cor, sendo trocada a cor com a mesa mais próxima, uma vez que havia vários frascos de tinta e pratos. • As crianças mostraram-se entusiasmadas com os carimbos querendo experimentar todos. Mas antes de a criança ter começado a fazer com este exemplifiquei alguns, pois disseram que não sabiam como fazer. • Na hora do recreio as crianças à medida que fossem acabando deixaram os materiais em cima da mesa e foram lavar as mãos. • No fim deste, as crianças regressaram à sala para terem aula de Inglês. Nesta as crianças cantaram e continuaram a fazer o postal para o pai. No fim foram em pequenos grupos guarda-lo na mochila para levarem para casa. Duas crianças quando regressaram à sala levaram brinquedos tirados da mochila, a professora chamou-os à atenção e guardou-os. Informei depois as crianças que se à tarde as gravatas estivessem secas se quisessem poderiam levar para oferecer ao pai, senão levariam na quinta-feira, pondo dentro do embrulho. Muitas das crianças antes de sairmos foram ver mais uma vez a sua gravata. • Posto isto, realizaram-se as rotinas habituais para irmos para o refeitório. No fim as crianças foram para o recreio.	
6. Auto-reflexão; Análise das interações quer com os outros adultos quer com as crianças. Análise da capacidade para gerir a ação educativa e capacidade de empenhamento. Pela manhã um menino chegou com o seu mano bebé e a mãe, dizendo logo também à educadora. Na atividade de decorar a prenda para o pai as crianças puderam fazer escolhas em relação à cor e aos materiais a	

usar. No início da atividade a educadora também mostrou gostar dos carimbos feitos.

A educadora disse aos meninos que tinham coisas muito giras para fazer na gravata antes de irmos começar a atividade, pois logo pela manhã algumas crianças perguntaram se era o dia de decorar a gravata.

No recreio a maioria das crianças estive a brincar com a estagiária ao jogo do lencinho, onde no fim algumas crianças ao ver também queriam jogar.

Assinatura_____